

AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UEPG

BACHARELADO EM ENFERMAGEM BASE DE DADOS: 2009

PREFÁCIO

O presente documento apresenta a análise da avaliação de cursos na UEPG localizada no contexto mais amplo da autoavaliação institucional sem desconsiderar os processos avaliativos externos já realizados.

A avaliação dos cursos de graduação da UEPG foi concebida e planejada em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação - CPA, Coordenações de Curso e Pró-reitoria de Graduação - PROGRAD, envolvendo a participação de discentes e docentes.

Os colegiados de curso, em diferentes momentos, promovem processos de acompanhamento e avaliação. No entanto, a proposta institucional de avaliação dos cursos de graduação conduzida pela CPA constitui-se em referencial importante para compreensão dos avanços alcançados e fragilidades a serem superadas.

Numa perspectiva formativa a avaliação realizada produziu informações objetivas sobre o curso o que permitirá a tomada de decisões na busca de adequações curriculares e na melhoria da qualidade das atividades acadêmicas.

Ainda considerando a perspectiva formativa e emancipatória desse processo, a divulgação dos resultados não conclui o trabalho. Estes, por si próprios, não produzem as transformações necessárias na direção da qualidade dos cursos. Contribuem, porém, de forma significativa para o processo de gestão dos cursos pelas coordenações e colegiados fundamentando suas propostas e ações.

Coerente com a concepção de avaliação escolhida objetiva-se construir uma cultura avaliativa de caráter permanente e formativo no âmbito dos cursos de graduação da UEPG.

Assim, os dados ora apresentados devem subsidiar a reflexão sobre as diferentes dimensões analisadas e permitir o repensar contínuo das ações e a transformação qualitativa de cada curso de graduação e da educação superior ofertada pela UEPG.

Graciete Tozetto Góes
Pró-Reitor de Graduação

REITORIA

Reitor

João Carlos Gomes

Vice-reitor

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

Altair Justino

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Graciete Tozetto Góes

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Benjamim de Melo Carvalho

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS CULTURAIS

Miguel Sanches Neto

PRÓ-REITORIA DE RECURSOS HUMANOS

Ana Maria Salles Rosa Solak

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS

Ariangelo Hauer Dias

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Presidente: Mary Ângela Teixeira Brandalise

Vice-presidente: Clícia Büher Martins

Representantes Docentes:

I – Setor de Ciências Humana, Letras e Artes

Esméria de Lourdes Saveli – Titular

Hermínia Regina Bugeste Marinho – Suplente

II – Setor de Ciências Jurídicas

Gracia Maria Vassão Iezak – Titular

Dircéia Moreira – Suplente

III – Setor de Ciências Sociais Aplicadas

Vanessa Saboia Zappia – Titular

Diva Brecailo Abib – Suplente

IV – Setor de Ciências Agrárias e de Tecnologia

Ana Claudia Barana – Titular

Claudio Puríssimo – Suplente

V – Setor de Ciências Exatas e Naturais

Jeremias Borges da Silva – Titular

José Trobia – Suplente

VI – Setor de Ciências Biológicas e da Saúde

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Titular

Everson Augusto Krum – Suplente

Representantes Técnico-administrativos

Luciane Tessaroli Dezonet - Titular

Nilvan Laurindo de Souza – Suplente

Representantes Discentes da Pós-graduação

Márcio Cristiano de Souza Rastelli - Titular

Juliana Souza Maestri – Suplente

Representantes Discentes da Graduação

Aguardando indicação do DCE.

Representantes da Sociedade Civil Organizada

Lauro José Muller – Titular

Roldão Neves Godoi - Suplente

EQUIPE TÉCNICA

Nicolly Talita Hrycyna Belo - Secretária

Marcelo Henrique Gomes Carneiro - Analista de Sistema

Rodrigo Gomes Bueno – Analista de Sistema

COORDENAÇÃO DE CURSO

Lídia Zarpellon – Coordenadora

Composição do Colegiado do Curso de Bacharelado em Enfermagem

Lídia Dalgallo Zarpellon

Clóris Regina Blanski

Marcelo Machado Ferro

Maria Marcê Moliani

Marisa Boscacci Marques

Tânia Trindade Mascarenhas

Cíntia Regina Mezzomo Borges

SUMÁRIO

I - Apresentação.....	05
O processo de avaliação dos cursos de graduação.....	06
A estrutura técnica dos Instrumentos de Avaliação.....	07
II – A percepção de docentes e discentes sobre o curso de Bacharelado em Enfermagem nas dimensões avaliadas.....	09
1 – Apresentação dos objetivos do curso de graduação.....	09
2 – Apresentação e análise dos resultados das questões fechadas.....	10
2.1 – Pela Comissão Própria de Avaliação da UEPG - CPA.....	10
2.1.1 – Projeto Pedagógico e Currículo.....	10
2.1.2 – Cultura.....	11
2.1.3 – Ensino-aprendizagem-avaliação.....	12
2.1.4 – Perfil acadêmico.....	13
2.1.5 – Organização e Gestão.....	14
2.1.6 – Contexto Interno.....	15
2.1.7 – Contexto Externo.....	16
2.1.8 – Resultado do desempenho acadêmico.....	17
2.1.9 – Resultados das avaliações internas e externas.....	18
2.1.10 – Quadro comparativo.....	19
2.2 – Pelo Colegiado de Curso.....	21
2.2.1 – Introdução.....	21
2.2.2 – Metodologia.....	21
2.2.3 – Instrumento de Avaliação.....	21
2.2.4 – Resultados.....	22
2.2.4.1 – Projeto Pedagógico e Currículo.....	22
2.2.4.2 – Cultura.....	23
2.2.4.3 – Ensino-aprendizagem-avaliação.....	24
2.2.4.4 – Perfil acadêmico.....	24
2.2.4.5 – Organização e Gestão.....	25
2.2.4.6 – Contexto Interno.....	26
2.2.4.7 – Contexto Externo.....	27
2.2.4.8 – Resultado do desempenho acadêmico.....	28
2.2.4.9 – Resultados das avaliações internas e externas.....	28
2.2.5 – Conclusões.....	29
3 – Apresentação e análise das questões abertas.....	30
3.1 – Relatos dos discentes categorizados.....	30
3.1.1 – Questão 1 – Em partes.....	30
3.1.2 – Questão 1 – Sim.....	31
3.1.3 – Questão 2.....	33
3.1.4 – Questão 3.....	34
3.1.5 – Questão 4.....	36
3.1.6 – Questão 5.....	37
3.2 – Relatos dos docentes categorizados.....	39
3.2.1 – Questão 1.....	39
3.2.2 – Questão 2.....	39
3.2.3 – Questão 3.....	40
3.2.4 – Questão 4.....	41
3.2.5 – Questão 5.....	42
III – Considerações finais.....	44

I - APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação – CPA tem a missão de organizar e desenvolver o processo de auto-avaliação dos cursos de graduação, em consonância com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Para realizá-lo na UEPG foi elaborada uma proposta a ser desenvolvida em 2008-2009 tendo como finalidade verificar a qualidade do ensino da instituição, no âmbito da graduação. Partiu-se da premissa que a avaliação interna dos cursos de graduação se insere no âmbito da autoavaliação institucional, constituindo-se como fundante para o desenvolvimento curricular, para o desenvolvimento das ações pedagógicas e para a formação dos profissionais responsáveis por essas ações.

As atividades desenvolvidas, obedecendo aos princípios de flexibilidade e de atendimento as necessidades da comunidade da UEPG, contaram com a participação dos membros da CPA, dos Coordenadores de Cursos, dos Colegiados de Curso, dos Colegiados Setoriais, dos Setores de Conhecimento e das Pró-reitorias de Planejamento – PROPLAN e de Graduação – PROGRAD, e tiveram um caráter essencialmente formativo e proativo.

Neste relatório, a Comissão Própria de Avaliação registra os resultados da percepção de docentes e discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, na Avaliação dos Cursos de Graduação – ACGD, realizada no período de junho a agosto de 2009, de forma online. As dimensões avaliadas foram: Projeto pedagógico e Currículo, Cultura, Processo ensino-aprendizagem-avaliação, Perfil acadêmico, Organização e gestão, Contexto interno do curso, Contexto externo ao curso, Resultados do desempenho acadêmico, Resultados das avaliações externas e internas.

Ainda que se considerem as limitações que o processo avaliativo do curso pode apresentar, tanto em relação ao instrumento quanto a metodologia utilizada, a CPA acredita que os dados obtidos podem ser úteis para orientar as ações pedagógicas e administrativas da Instituição e do Colegiado do Curso, pois constituem-se em importantes referências para o conhecimento da realidade do curso, no âmbito institucional.

Agradeço o apoio das instâncias gestoras da universidade e de todos os profissionais envolvidos na construção desse processo avaliativo, os quais possibilitaram a coleta, a sistematização e análise das informações coletadas, assegurando o caráter participativo da avaliação dos cursos de graduação da UEPG.

Mary Ângela Teixeira Brandalise
Presidente da Comissão Própria de Avaliação

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

O Projeto de Avaliação dos Cursos de Graduação foi planejado de modo atender as especificidades dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, particularmente de seu desenvolvimento curricular, levando em consideração diferentes dimensões, fontes e formas de tratamento dos dados.

Ao longo do processo, que impôs ritmos distintos para as diversas ações avaliativas, foi promovida uma interação periódica, com os membros da CPA, com as Coordenações e Colegiados de Cursos, com Pró-reitoria de Graduação da UEPG, com os servidores da Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN e do Centro de Processamento de Dados, o que além de possibilitar comunicação e diálogo, permitiu eventuais correções de rumos na proposta avaliativa.

Adotou-se uma postura de avaliação assentada na teoria naturalista/crítica, em todas as fases do projeto: definição das dimensões a serem avaliadas, a elaboração dos instrumentos, criação do sistema informatizado, a sensibilização e mobilização da comunidade acadêmica, a participação de docentes e discentes, e envolvimento dos órgãos superiores da UEPG.

Para desencadear o processo avaliativo iniciou-se com a escolha de procedimentos que possibilitasse a aplicação de diferentes técnicas: grupos focais com coordenadores de curso, encontros nos colegiados de cursos, encontros com os alunos, testagem dos questionários – das questões abertas e fechadas - disponibilizados on-line no website da UEPG. Tais escolhas permitiram aperfeiçoar constantemente o processo avaliativo, pois a participação dos envolvidos trouxe inúmeras contribuições à Comissão de Avaliação. Um sistema informatizado para coleta e organização dos dados foi criado considerando-se a grande massa de informações prevista no planejamento da avaliação.

A coleta de dados foi amostral, optando-se pelo processo de amostragem aleatória proporcional ao número de alunos matriculados em cada curso e ao número de docentes atuantes no ano letivo de 2009, no curso. Foi definido estatisticamente uma participação de 25% dos docentes e 25% dos discentes de cada curso de graduação, tendo-se por base os dados oficiais do CPD no Sistema da Política Docente (para professores) e no Sistema de Controle Acadêmico (para alunos).

A avaliação foi realizada no período de 01 de junho a 30 de agosto de 2009, com a participação de 423 (31,47%) docentes e 2.814 (36,54%) discentes da UEPG, totalizando 3.237 participantes, de um total de 9.045 aptos, o que corresponde a 35,79% da comunidade docente e discente da UEPG.

A estrutura técnica dos instrumentos de avaliação

Para a realização da autoavaliação dos cursos de graduação da UEPG foram definidas as seguintes dimensões a serem avaliadas: projeto pedagógico e currículo; cultura do curso, processo ensino-aprendizagem-avaliação, perfil acadêmico; organização e gestão; contexto interno do curso; contexto externo ao curso, resultados do desempenho acadêmico, resultados das avaliações externas/ internas. Cada uma dessas áreas foi decomposta em indicadores, que ajudaram a delimitá-las possibilitando uma visão mais detalhada da dimensão do curso em análise.

Com o propósito de responder parte das questões avaliativas descritas no conjunto de dimensões, foram gerados e aplicados dois questionários um para docentes e um para discentes, com pequenas adaptações de linguagem a cada grupo, mas ambos compostos por três partes:

Parte I - contém apresentação dos objetivos do Curso de Graduação avaliado seguida das cinco questões abertas:

- 1 - Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos? SIM, NÃO, EM PARTES. Justifique sua resposta.
- 2 - Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua?
- 3 - Quais são as forças e potencialidades que você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?
- 4 - Que fragilidades você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?
- 5 - Que melhorias podem ser indicadas/sugeridas para superar tais fragilidades?.

Parte II - composta pelas questões fechadas correspondentes as dimensões do curso: projeto pedagógico e currículo; cultura do curso, processo ensino-aprendizagem-avaliação, perfil acadêmico; organização e gestão; contexto interno do curso; contexto externo ao curso, resultados do desempenho acadêmico, resultados das avaliações externas/ internas, com seus respectivos indicadores. (vide questionário completo anexo).

Parte III – Questões abertas correspondentes ao processo de avaliação realizado, ou seja, a meta-avaliação, e a composição do instrumento avaliativo online. Foi solicitada a avaliação dos participantes quanto:

- 1- Ao processo de avaliação
- 2- Ao instrumento de avaliação

Os conceitos utilizados nas questões fechadas foram construídos numa escala de 0 (zero) a 5 (cinco) apresentados e explicados aos participantes nos encontros de mobilização e nos seminários realizados com a comunidade acadêmica. No momento de preenchimento online das questões fechadas a explicação dos mesmos estava transcrita para que os mesmos pudessem refletir sobre a avaliação de cada dimensão/indicador presente no instrumento avaliativo, conforme especificado no quadro abaixo:

CÓDIGO	CLASSIFICAÇÃO	SIGNIFICADO	SENTIDO DE MUDANÇA
5	MUITO BOM	As características são muito boas, algumas são mesmo excelentes, extraordinárias.	Celebrar
4	BOM	Muitas das características são boas; as falhas ou defeitos não são significativos.	Afinar, Apurar, Ajustar
3	RAZOAVEL	As boas características têm, apesar de tudo, mais peso que as falhas ou defeitos.	Melhorar
2	INSATISFATÓRIO	As características são principalmente negativas.	Apoiar
1	NÃO SE APLICA	Dimensão avaliada não aplicável ao curso.	-
0	DESCONHEÇO	Desconhecimento do respondente sobre o aspecto solicitado na avaliação.	- Divulgar - Informar - Explicar

Os procedimentos para a realização da logística da aplicação dos questionários, – planejamento e execução das atividades – foram compartilhados entre a equipe da CPA, os Coordenadores de Curso, Colegiados de Curso, Setores de Conhecimento, docentes, servidores e gestores da Universidade.

II - A PERCEPÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES SOBRE O CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM NAS DIMENSÕES AVALIADAS

Para avaliação dos cursos de Graduação da UEPG foram consultados os Projetos Pedagógicos dos cursos, em vigor, no período de realização do processo avaliativo, aprovados oficialmente e disponibilizados pela Divisão de Ensino, da Pró-Reitoria de Graduação da UEPG.

A partir desse levantamento foi estruturado o questionário de coleta de dados on-line, tendo como texto desencadeador os objetivos do curso a ser avaliado.

No presente relatório a análise dos resultados obtidos está descrita na sequência.

1- Apresentação dos objetivos do curso de graduação

No questionário on-line foi apresentado aos professores e acadêmicos os seguintes objetivos do Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Enfermagem:

- o profissional enfermeiro com formação humanista, crítica, ética e reflexiva; com conhecimento científico, criatividade intelectual e domínio das habilidades específicas, visando intervir nos diferentes níveis de articulação e nas diferentes etapas da vida, identificando necessidades de pessoas, família e comunidade, atendendo aos preceitos e demandas do Sistema Único de Saúde;
- profissional capaz de atuar nos processos de promoção e recuperação da saúde mediante prestação de assistência direta, supervisão, treinamento e educação permanente da equipe de enfermagem, portanto, com empregabilidade tanto na área de saúde pública quanto nos demais campos de atuação do enfermeiro.

2- Apresentação e análise dos resultados das questões fechadas

2.1 - Pela Comissão Própria de Avaliação

2.1.1 - Projeto Pedagógico e Currículo

A dimensão de avaliação Projeto Pedagógico e Currículo buscou captar a percepção de docentes e discentes sobre o atual currículo do curso de Bacharelado em Enfermagem. Para compô-la foram definidos 15 indicadores: conhecimento do projeto pedagógico do curso; adequabilidade do atual currículo do curso as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN's e a LDB; coerência do currículo com o perfil desejado do egresso; coerência do currículo com o tempo de duração do curso; distribuição das disciplinas em cada série (1ª, 2ª, 3ª, 4ª); articulação das disciplinas inter-série; articulação das disciplinas intra-série; articulação teórico-prática viabilizada pelas disciplinas 'práticas ou articuladoras'; desenvolvimento dos estágios curriculares; os conteúdos das disciplinas de formação geral; os conteúdos das disciplinas de formação específica; as disciplinas de diversificação ofertadas no atual currículo; comprometimento efetivo dos docentes com a qualificação dos cursos de graduação; qualidade dos planos de ensino das disciplinas; alternativas aos acadêmicos para complementação da sua formação como seminários, palestras, semanas de estudo, congressos, oficinas, entre outros.

O gráfico 1 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

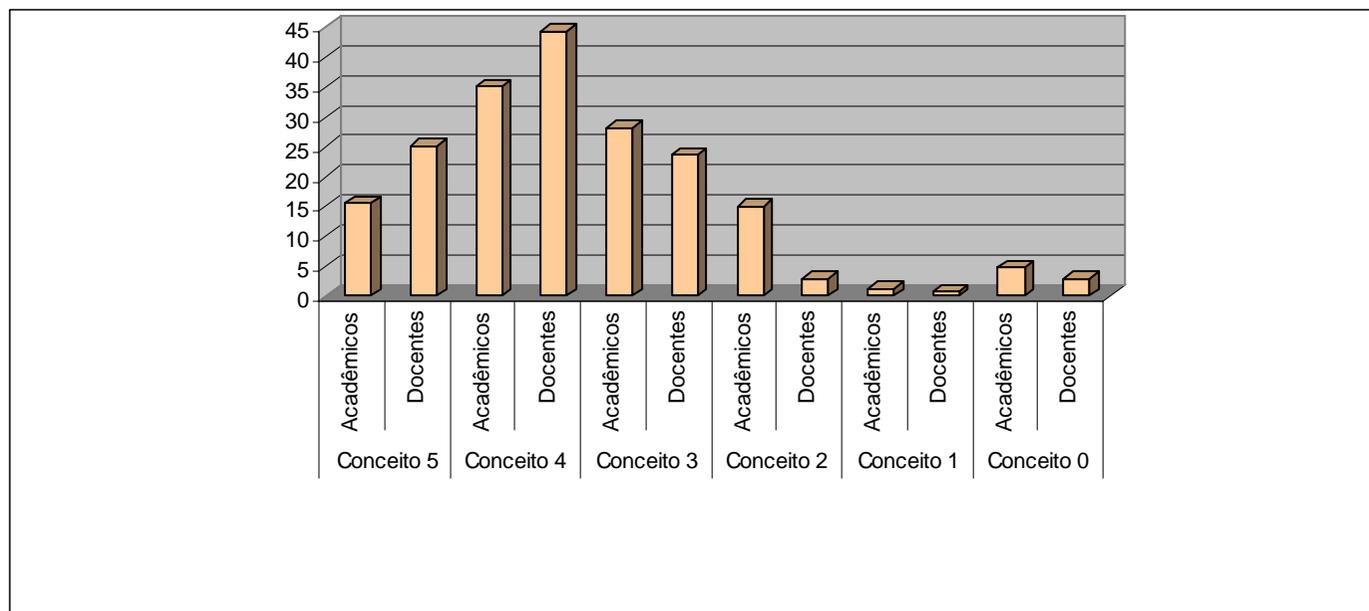


Gráfico 1 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Projeto Pedagógico - Bacharelado em Enfermagem

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.2 - Cultura

Na dimensão Cultura buscou-se levantar a percepção de docentes e discentes por meio de doze indicadores: organização e harmonia dos espaços acadêmicos (aprazibilidade dos espaços); formação continuada do professor (desenvolvimento profissional); qualificação docente; ênfase nos processos de ensino e aprendizagem; expectativas acerca dos acadêmicos; motivação dos professores para o trabalho; reconhecimento do curso perante a comunidade interna; relações entre professores e acadêmicos; relações profissionais entre os professores; rigor e exigência sobre os alunos; satisfação dos professores em fazer parte do curso e da UEPG; seriedade acadêmica manifestada pelo docente do curso em que atua; trabalho em equipe, cooperação e solidariedade do corpo docente.

O gráfico 2 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

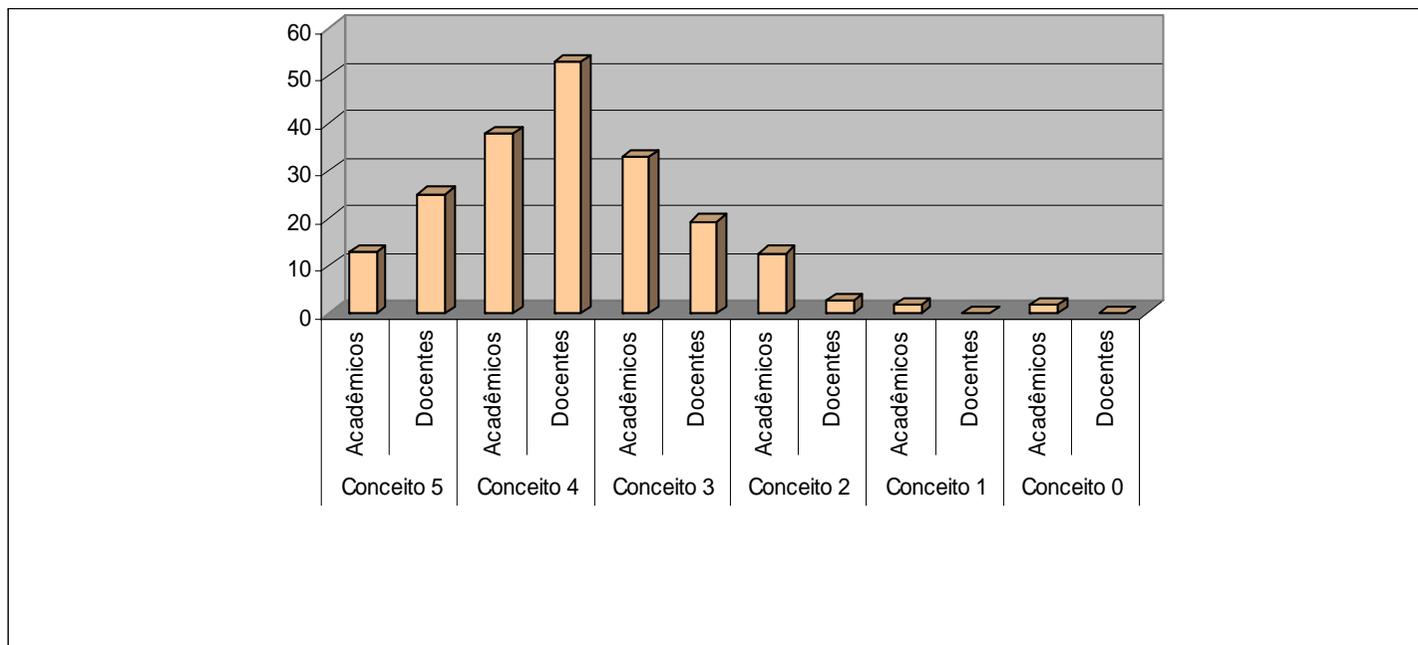


Gráfico 2 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Cultura - Bacharelado em Enfermagem

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.3 - Ensino-aprendizagem e avaliação

Nessa dimensão buscou-se levantar a percepção de docentes e discentes sobre os processos de ensino-aprendizagem e avaliação que estão sendo desenvolvidos no Curso de Bacharelado em Enfermagem. Ela está composta pelos indicadores: alternativas metodológicas utilizadas nas atividades de ensino; utilização de recursos didáticos adequados; pesquisa como princípio educativo (metodologia de ensino); instrumentos de avaliação utilizadas nas disciplinas para verificar os níveis de aprendizagem dos alunos; medidas adotadas para aprimorar a avaliação dos acadêmicos nas disciplinas do curso e articulação entre ensino-pesquisa-extensão.

O gráfico 3 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

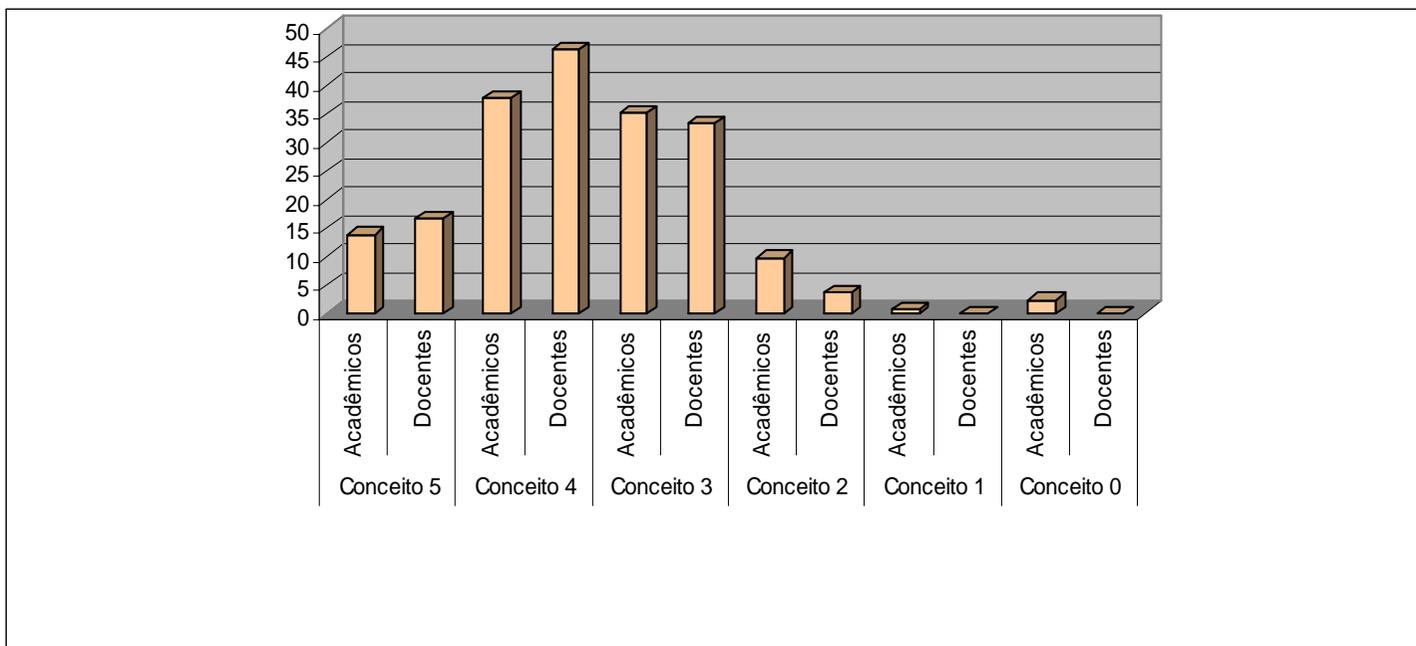


Gráfico 3 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Processo de ensino-aprendizagem-avaliação - Bacharelado em Enfermagem

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.4 - Perfil acadêmico

A dimensão perfil acadêmico busca a percepção de docentes e discentes sobre o nível de dedicação dos alunos à sua formação inicial considerando os indicadores: capacidade manifestada pelos acadêmicos para leitura e compreensão de textos científicos; condições dos acadêmicos para dedicação ao curso de graduação; dedicação dos acadêmicos ao curso Envolvimento do acadêmico nos processos de estudo; hábito de leitura e pesquisa dos acadêmicos; nível de formação específica na área do curso atingido pelos acadêmicos concluintes; participação e responsabilidade dos acadêmicos; qualificação dos acadêmicos para elaboração e trabalhos científicos, em especial em relação à escrita.

O gráfico 4 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

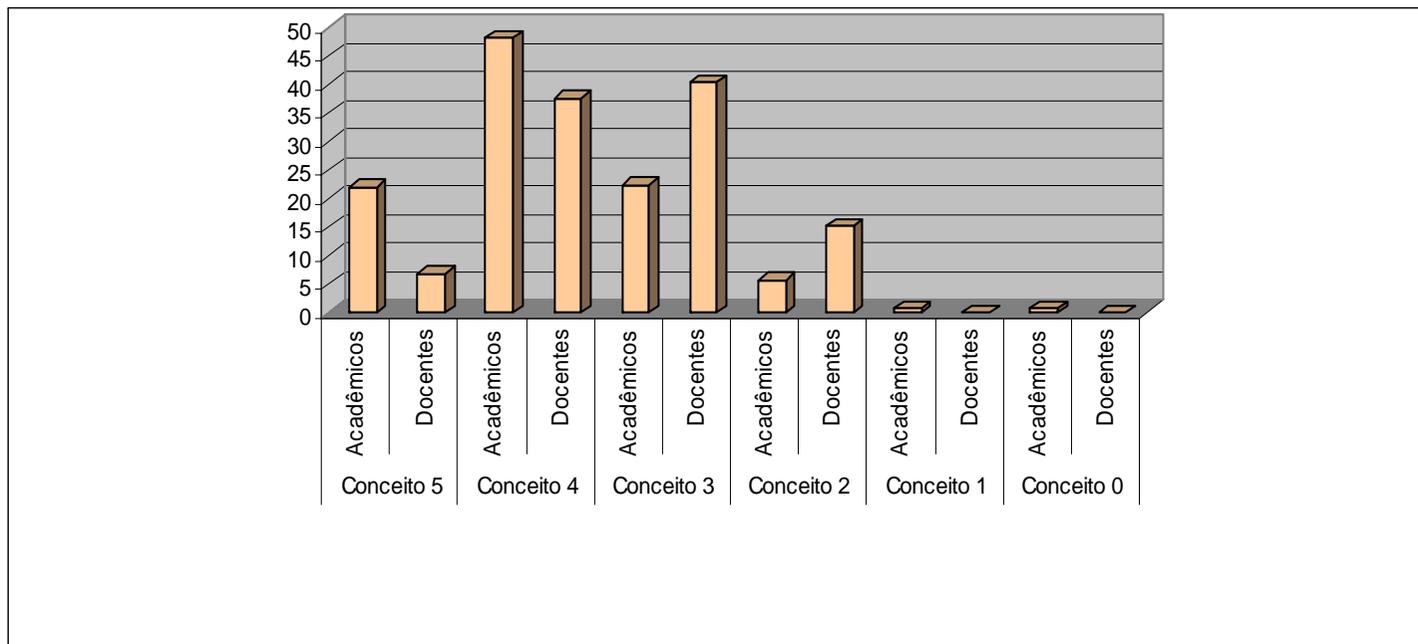


Gráfico 4 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Perfil Acadêmico - Bacharelado em Enfermagem

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.5 – Organização e Gestão

A dimensão organização e gestão busca a percepção de docentes e discentes sobre a gestão pedagógica e administrativa considerando os indicadores: ações e funcionamento do colegiado em prol do curso; mecanismo de atendimento e orientação acadêmica dos alunos no cotidiano do curso; medidas adotadas envolvendo dos acadêmicos nas ações desenvolvidas no âmbito do curso; fluxo e circulação de informações no interior do curso; acervo bibliográfico da área disponível; adequação dos ambientes de trabalho para fornecer o bom desempenho acadêmico e científico; laboratórios disponíveis; computadores disponíveis para uso pelos acadêmicos; servidores técnico-administrativos para atendimento do curso; equipamentos e materiais disponíveis para as atividades de ensino/pesquisa/extensão; espaços adequados para atendimento dos acadêmicos; espaços adequados para permanência de professores; espaços disponíveis para os alunos estudarem.

O gráfico 5 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

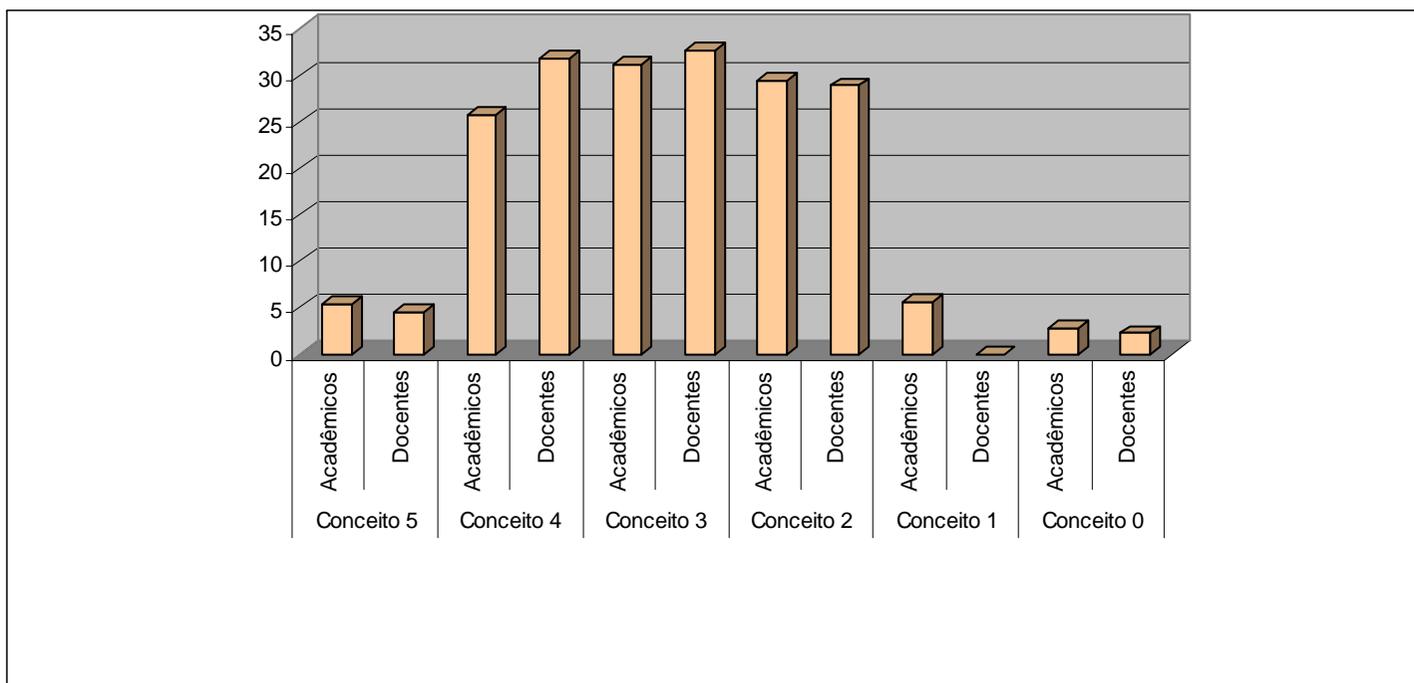


Gráfico 5 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Organização e Gestão - Bacharelado em Enfermagem

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.6 – Contexto Interno ao curso de graduação

A dimensão contexto interno ao curso de graduação busca levantar informações sobre a percepção de docentes e discentes sobre o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Os indicadores traçados foram os seguintes: carga horária docente; clareza sobre as competências e responsabilidades em relação a sua atuação profissional; condições de trabalho existente na instituição para atuação docente; conhecimento do docente da legislação inerente à prática profissional; disponibilidade do corpo docente para atendimento aos alunos; envolvimento dos docentes atuantes no curso em orientações de TCC; envolvimento dos docentes em atividades extra-curriculares no âmbito do curso; envolvimento dos docentes em ensino; envolvimento dos docentes em extensão; envolvimento dos docentes em orientação de iniciação científica no âmbito do curso; envolvimento dos docentes em pesquisa; ética nas discussões e relações internas do curso; imagem do curso no âmbito universitário; nível de satisfação do docente em fazer parte do curso; qualificação dos docentes afetos ao curso; relacionamento com as direções e coordenações; relacionamento com os acadêmicos, relacionamento com os servidores técnico-administrativo do curso e relacionamento entre os professores do curso

O gráfico 6 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

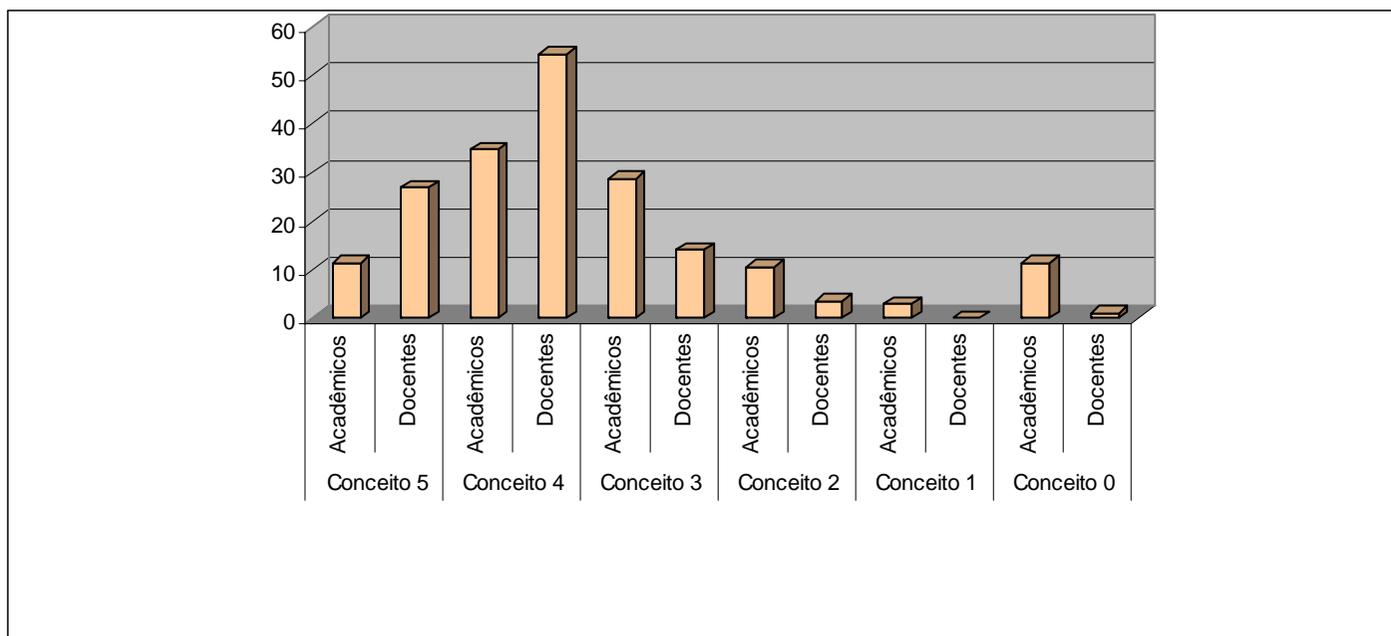


Gráfico 6 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Contexto Interno - Bacharelado em Enfermagem

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.7 – Contexto Externo ao Curso de Graduação

Na dimensão Contexto Externo ao Curso de Bacharelado em Enfermagem a percepção dos docentes e discentes foi levantada com os seguintes indicadores: contribuição do curso para o desenvolvimento local e regional; envolvimento do curso com as preocupações e demandas da sociedade regional; imagem do curso em âmbito o mercado de trabalho; possibilidade de campo de estágio na região.

O gráfico 7 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

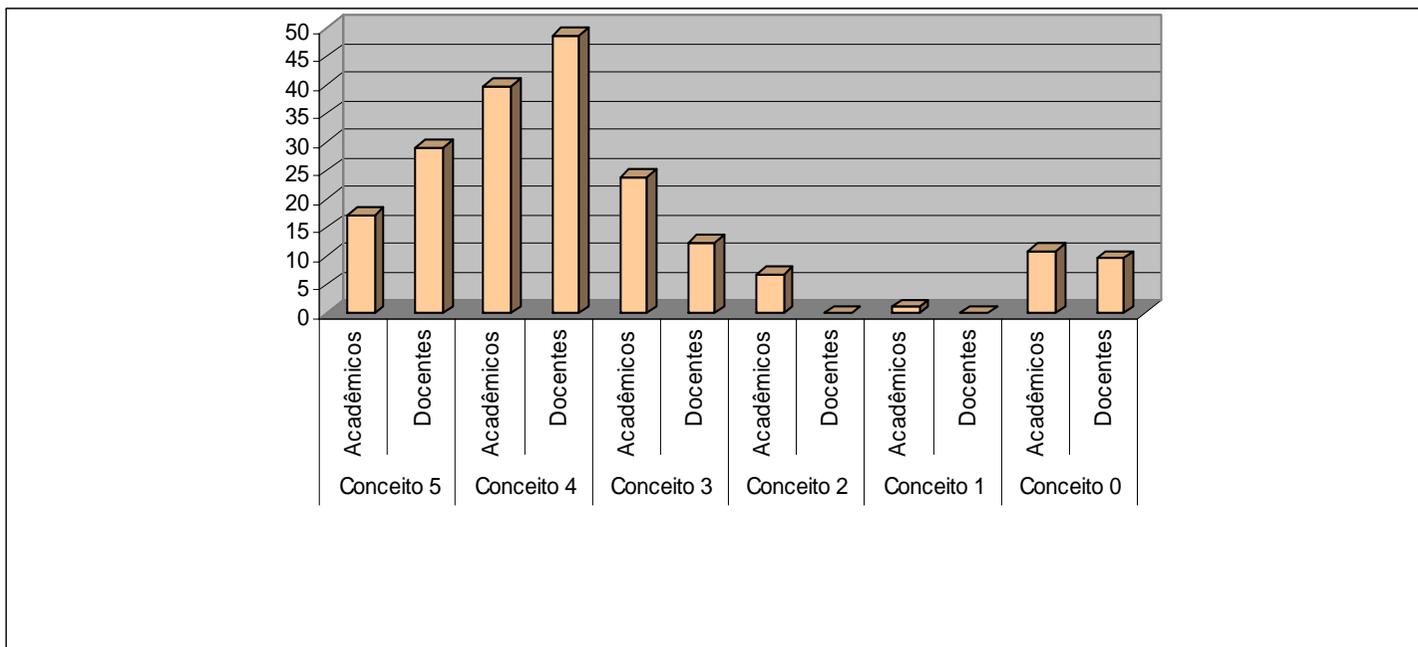


Gráfico 7 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Contexto Externo - Bacharelado em Enfermagem

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.8 – Resultados do Desempenho Acadêmico

A dimensão resultados do desempenho acadêmico buscou verificar se docentes e discentes tinham conhecimento de: índice de aprovação das disciplinas do curso; índice de dependência dos acadêmicos no curso; índice de desistência dos acadêmicos em relação ao curso; índice de plano de acompanhamento dos estudantes – PAE; índice de reprovações nas disciplinas do curso; relação entre o número de alunos ingressantes e concluintes no curso a cada ano.

O gráfico 8 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

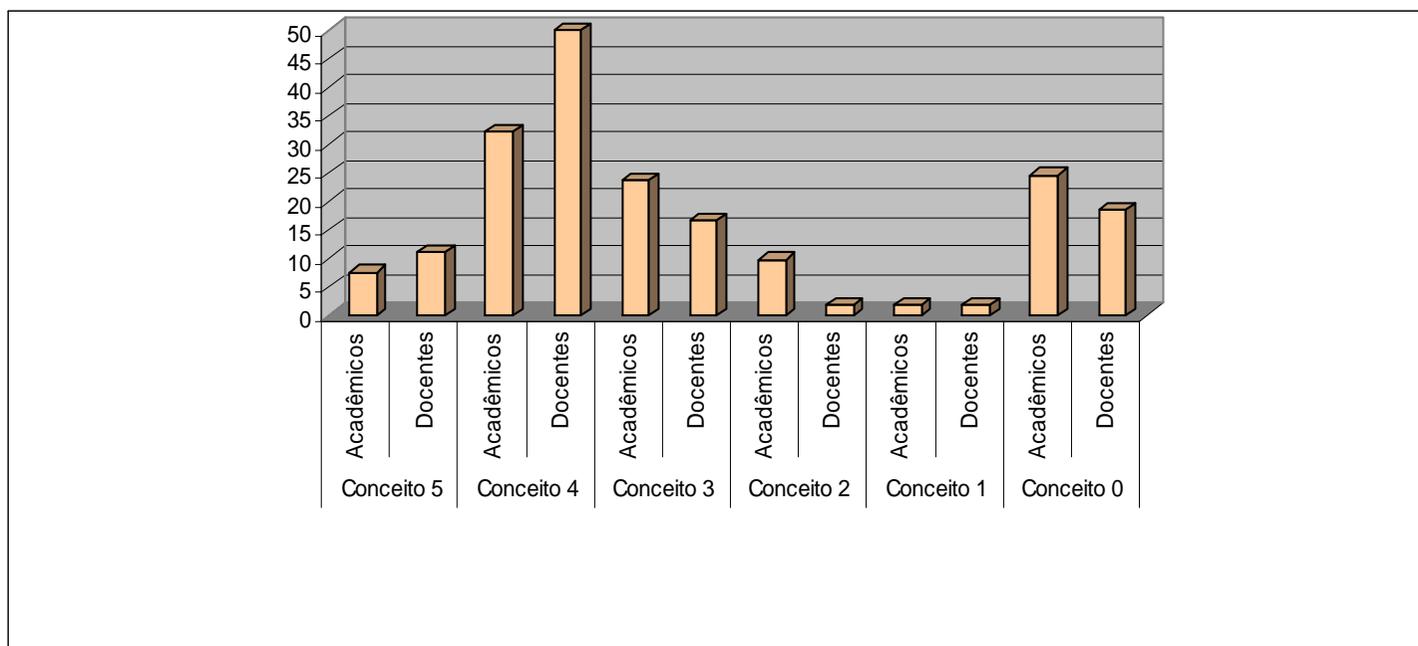


Gráfico 8 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Resultados de Desempenho Acadêmico - Bacharelado em Enfermagem

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.9 – Resultados das avaliações internas e externas

Os indicadores de avaliação: resultados da avaliação do desempenho dos estudantes no ENADE; processo de reconhecimento e/ou renovação do curso; resultados da avaliação externa do curso pelo SINAES (Avaliação do Curso); resultados da avaliação interna do curso compuseram a dimensão Resultados de Avaliações Externas e Internas para averiguar o conhecimento da comunidade acadêmica – docentes e discentes – quanto a performance do curso tanto nas avaliações internas quanto externas.

O gráfico 9 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

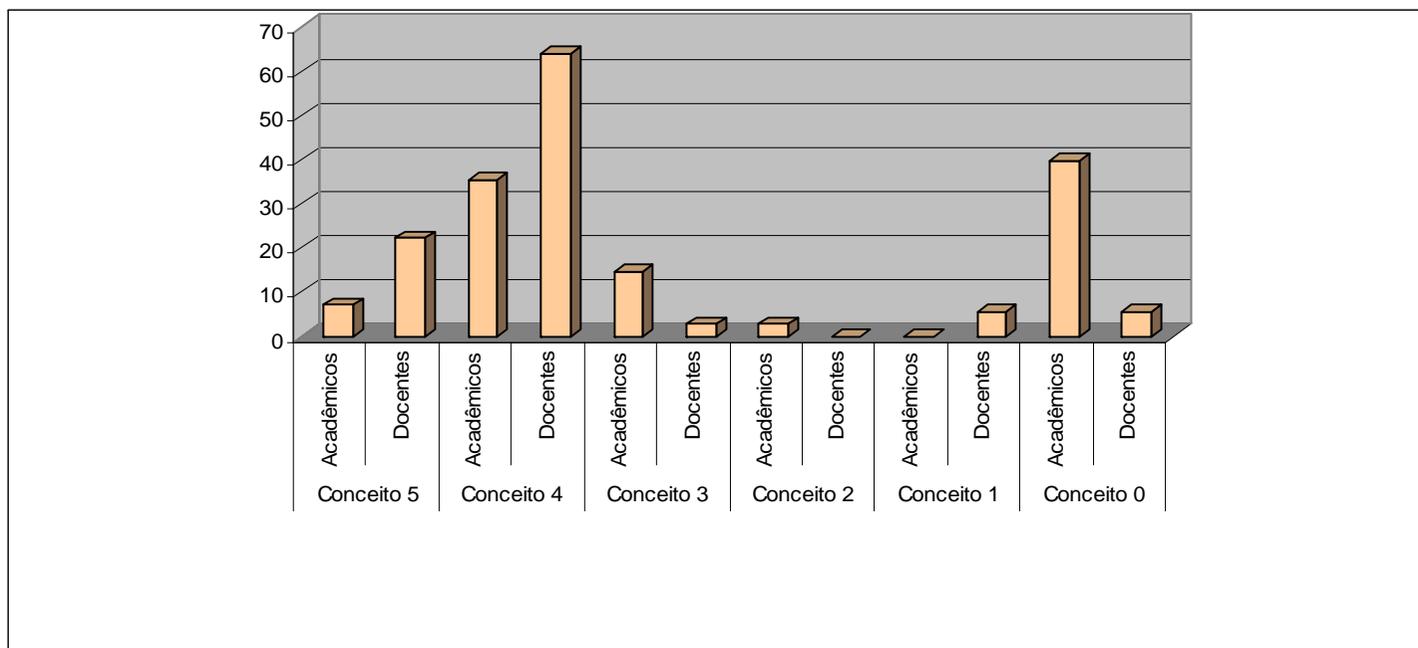


Gráfico 9 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Resultados de Avaliações - Bacharelado em Enfermagem

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.10 - Quadro Comparativo da Percepção de Docentes e Discentes na Avaliação do Curso de Bacharelado em Enfermagem - UEPG/2009

Dimensões Avaliadas*	Conceito 5 (%)		Conceito 4 (%)		Conceito 3 (%)		Conceito 2 (%)		Conceito 1 (%)		Conceito 0 (%)	
	Acadêmicos	Docentes										
Projeto pedagógico	15,51	25,18	35,05	44,44	28,24	23,7	15,13	2,96	1,26	0,74	4,79	2,96
Cultura	12,95	25	37,7	52,77	32,95	19,44	12,78	2,77	1,8	0	1,8	0
Ensino-aprendizagem	13,93	16,66	37,7	46,29	35,24	33,33	9,83	3,7	0,81	0	2,45	0
Perfil acadêmico	22,13	6,94	48,08	37,5	22,4	40,27	5,73	15,27	0,81	0	0,81	0
Organização e gestão	5,29	4,44	25,72	31,85	31,14	32,59	29,38	28,88	5,67	0	2,77	2,22
Contexto Interno	11,47	26,9	34,83	54,38	28,68	14,03	10,65	3,5	2,86	0	11,47	1,16
Contexto Externo	17,21	29,16	39,75	48,61	23,97	12,5	6,96	0	1,22	0	10,86	9,72
Desempenho acadêmico	7,65	11,11	32,24	50	23,77	16,66	9,83	1,85	1,91	1,85	24,59	18,51
Resultados de Avaliações	7,1	22,22	35,51	63,88	14,75	2,77	2,73	0	0	5,55	39,89	5,55

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA/UEPG

Nota: * Valores Médios em Percentuais

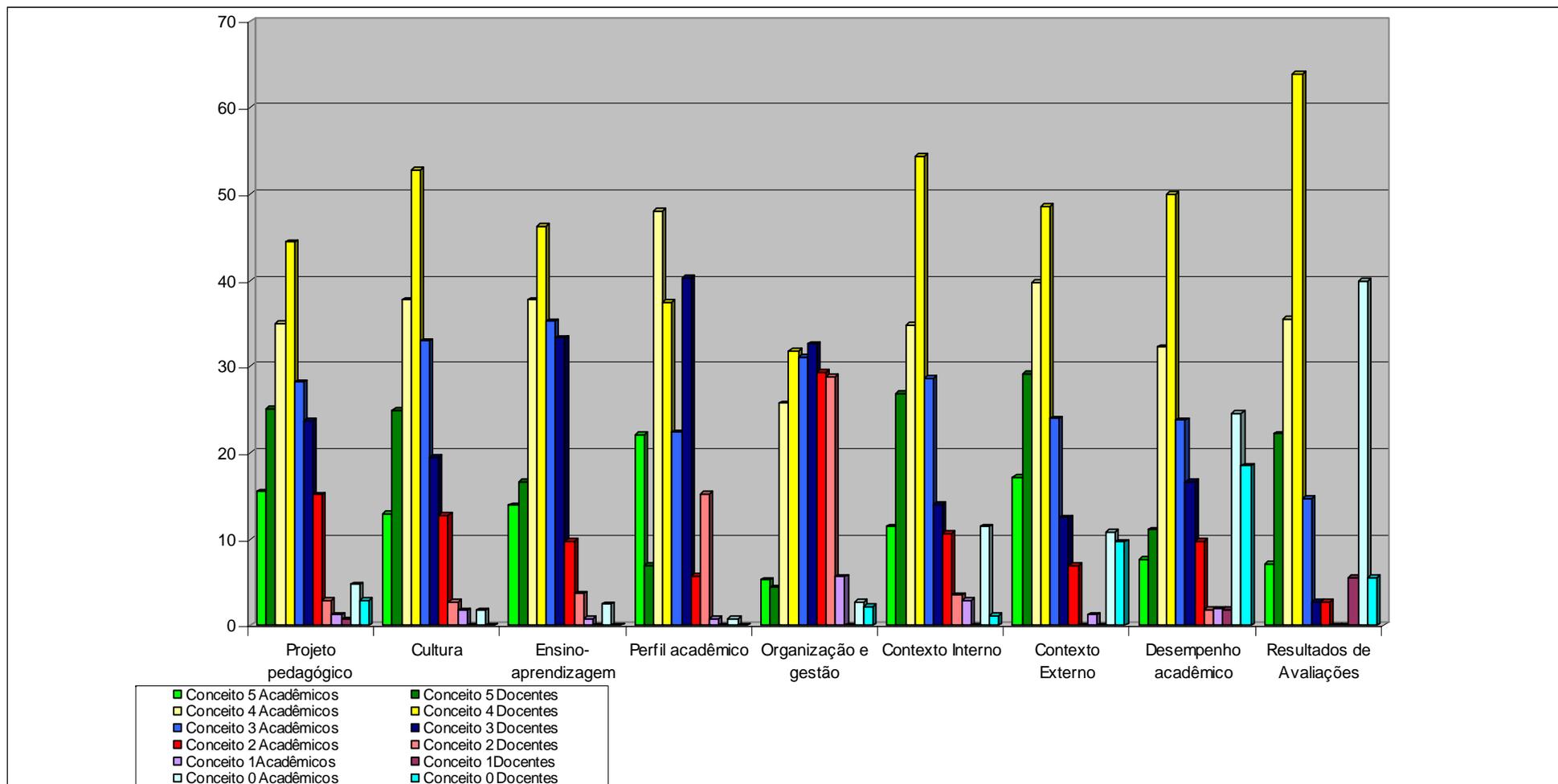


Gráfico Comparativo da Percepção de Docentes e Discentes na Avaliação do Curso de Bacharelado em Enfermagem - UEPG/2009

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA/UEPG

Nota: * Valores Médios em Percentuais

2.2 - Pelo Colegiado de Curso

2.2.1 - Introdução

Considerando que o processo de remodelação de uma proposta curricular envolve discussão sobre princípios, crenças e valores que devem nortear a formação do enfermeiro, o Colegiado de Enfermagem vem desenvolvendo, desde ao primeiro ano de implantação do curso, avaliações com docentes e discentes de forma a solucionar necessidades sentidas e expressas, buscando o aperfeiçoamento Projeto Político Pedagógico. No ano de 2008 foi implementado o Currículo III do Curso de Bacharelado em Enfermagem.

A avaliação do curso foi realizada com base nas exigências da legislação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e do Conselho Estadual de Educação do Paraná CEE/PR. A coordenação da avaliação esteve a cargo da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que foi composta por representantes setoriais e comunidade interna da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), tendo como público alvo os docentes e discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem.

2.2.2 - Metodologia

Participaram dessa avaliação 40,94 % de acadêmicos e 32,14% de docentes, que responderam ao questionário proposto pela Comissão Própria de Avaliação em 2009, validando a amostragem (mínimo de 25%).

A análise das planilhas de resultado de questões fechadas leva à detecção da opinião dos respondentes em relação às categorias currículo, cultura, processo de ensino–aprendizagem-avaliação, perfil acadêmico, organização e gestão, contexto interno, contexto externo, resultados de desempenho acadêmico e resultados das avaliações externas e internas.

2.2.3 - Instrumento de avaliação

O instrumento de avaliação, em plataforma *web*, continha questões relativas ao desempenho do Curso Bacharelado em Enfermagem, subdividido em duas partes. A primeira parte, com cinco questões abertas (que serão analisadas *a posteriori*), possibilitou a manifestação do respondente com opiniões e relatos. Sua estrutura seguiu o seguinte roteiro:

- 1- Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos? SIM, NÃO, EM PARTES. Justifique sua resposta.
- 2 - Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua?

3 - Quais são as forças e potencialidades que você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?

4 - Que fragilidades você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?

5 - Que melhorias podem ser indicadas/sugeridas para superar tais fragilidades?

A série de questões fechadas foi dividida em grandes grupos e subdividida em tópicos específicos, permitindo avaliação conforme os conceitos que seguem:

2.2.4 - Resultados

Visando evidenciar as potencialidades e fragilidades do Curso em cada categoria analisada, os resultados das avaliações, discente e docente, foram classificados quanto às suas características por código (**Muito Bom: 5, Bom: 4, Razoável: 3, Insatisfatório: 2, Não Se Aplica: 1 e Desconheço: 0**), sendo comparadas com o objetivo de apresentar o sentido das mudanças que deverão ocorrer, objetivando a melhoria da qualidade do Curso. Foram caracterizadas como **Potencialidades** os itens onde a soma dos códigos 5 e 4 resultaram em mais de 50% dos avaliados, e como **Fragilidades** os itens onde a soma dos códigos 3 e 2 resultaram em mais de 50%.

2.2.4.1 - Projeto pedagógico

Potencialidades

- Conhecimento do projeto pedagógico;
- O currículo está adequado à LDB e DCNs;
- Há coerência com o perfil desejado do egresso e o tempo de duração do curso;
- Distribuição das disciplinas em cada série (docentes);
- Articulação entre teoria e prática (docentes);
- Estágios curriculares;
- Disciplinas de formação geral e específica;
- Comprometimento dos docentes;
- Bons planos de ensino.

Fragilidades

- Articulação das disciplinas intra-série (docentes e discentes);
- Articulação teórico-prática (discentes);
- Disciplinas de diversificação (ofertadas no currículo 3, em 2010);

Propostas de ação

- Promover reuniões entre docentes das diversas séries para ajuste da articulação das disciplinas intra-série, bem como para intensificar a articulação entre teoria e prática;
- Maior divulgação do projeto do curso.

2.2.4.2 – Cultura

Potencialidades

- Ênfase nos processos de ensino-aprendizagem;
- Expectativas acerca dos acadêmicos (docentes);
- Motivação dos professores para o trabalho (docentes);
- Reconhecimento do curso pela comunidade interna;
- Relações entre professores-professores e professores-alunos;
- Rigor e exigência sobre os alunos (docentes);
- Satisfação em trabalhar na UEPG;
- Satisfação em estudar na UEPG;
- Seriedade acadêmica do docente;

Fragilidades

- Ênfase no processo ensino-aprendizagem (discentes, com 50% de opiniões divergentes);
- Ênfase na pesquisa/iniciação científica e extensão;
- Rigor e exigência sobre os alunos (discentes);
- Trabalho em equipe, cooperação e solidariedade do corpo docente (discentes);

Propostas de ação

- Reavaliar o rigor e exigência dos alunos, pois é considerado como BOM para os discentes e RAZOÁVEL para os docentes;
- Incentivar a pesquisa e extensão, envolvendo alunos desde a primeira série do curso.

2.2.4.3 - Processos de ensino-aprendizagem-avaliação

Potencialidades

- O emprego de alternativas metodológicas com adequação dos recursos didáticos;
- Metodologia de ensino;
- Articulação entre ensino-pesquisa (docentes);

Fragilidades

- Articulação entre ensino-pesquisa (discentes);
- Avaliação do trabalho docente/aulas (discentes);

Propostas de ação

- Propor a realização de eventos que instrumentalizem os docentes nos processos de ensino-aprendizagem-avaliação;
- Criar instrumento de avaliação periódica das metodologias empregadas no processo ensino-aprendizagem.

2.2.4.4 - Perfil acadêmico

Potencialidades

- Condições dos acadêmicos para dedicação ao curso;
- Nível de formação específica na área do curso atingido pelos acadêmicos concluintes;
- Participação e responsabilidades dos acadêmicos;
- Capacidade para leitura e compreensão de textos científicos (discentes);
- Dedicção efetiva para a realização do curso (discentes);
- Envolvimento nos processos de estudo das disciplinas (discentes);
- Hábito de leitura e pesquisa extra-classe;
- Qualificação dos acadêmicos para elaboração de trabalhos científicos (discentes).

Fragilidades

- Capacidade manifestada pelos alunos para leitura e compreensão de textos científicos (docentes);
- Dedicção dos acadêmicos ao curso (docentes);
- Envolvimento do acadêmico nos processos de estudo (docentes);

- Hábito de leitura e pesquisa dos acadêmicos (docentes);
- Qualificação dos acadêmicos para elaboração de trabalhos científicos (docentes).

Propostas de ação

- Uso de textos científicos em sala de aula, visando estimular a leitura, a pesquisa e a compreensão de textos desde a primeira série do curso;
- Realizar eventos científicos, grupos de estudos, visando estimular a participação do acadêmico.

2.2.4.5 - Organização e gestão

Potencialidades – percebidas apenas pelos docentes

- Ações e funcionamento do colegiado em prol do curso;
- Fluxo e circulação de informações no meio acadêmico;
- Medidas adotadas pelo colegiado para melhoria da qualidade de ensino no curso;
- Envolvimento dos acadêmicos nas ações desenvolvidas;
- Mecanismo de atendimento e orientação acadêmica;

Fragilidades

- Acervo bibliográfico da área disponível;
- Adequação dos ambientes de trabalho para fornecer o bom desempenho acadêmico e científico;
- Laboratórios disponíveis;
- Computadores disponíveis para uso pelos acadêmicos;
- Servidores técnico-administrativos para atendimento do curso;
- Equipamentos e materiais disponíveis para as atividades de ensino/pesquisa e extensão;
- Espaços adequados para atendimento dos acadêmicos;
- Espaços adequados para permanência dos professores;
- Espaços disponíveis para os alunos estudarem;
- Ações e funcionamento do colegiado em prol do curso (discentes);
- Fluxo e circulação de informações no meio acadêmico (discentes);
- Medidas adotadas pelo colegiado para melhoria da qualidade de ensino no curso (discentes);
- Envolvimento dos acadêmicos nas ações desenvolvidas (discentes);

- Mecanismo de atendimento e orientação acadêmica (discentes).

Obs.: para os acadêmicos, 100% dos componentes da Organização e Gestão são considerados fragilidades.

Propostas de ação

- Urgente adequação do acervo bibliográfico da área (quantidade e atualização);
- Aquisição de equipamentos e expansão do laboratório de semiologia e semiotécnica;
- Construção de espaços para estudo e permanência dos acadêmicos;
- Divulgação das realizações do Colegiado de Enfermagem para a melhoria da qualidade do curso;

Obs.: encontra-se em fase de implantação o laboratório de informática para uso exclusivo dos acadêmicos de Enfermagem.

2.2.4.6 - Contexto interno

Potencialidades

- Clareza sobre as competências e responsabilidades em relação a sua atuação profissional;
- Condições de trabalho existentes na instituição para atuação docente;
- Conhecimento do docente da legislação inerente à prática profissional;
- Disponibilidade do corpo docente para atendimento aos alunos (docentes);
- Envolvimento dos docentes atuantes no curso em orientações de TCC (docentes);
- Envolvimento dos docentes em atividades extra-curriculares no âmbito do curso (docentes);
- Envolvimento dos docentes em ensino;
- Envolvimento dos docentes em extensão (docentes);
- Ética nas discussões e relações internas do curso;
- Imagem do curso no âmbito universitário;
- Nível de satisfação do docente em fazer parte do curso(docentes);
- Qualificação dos docentes afetos ao curso (docentes);
- Relacionamento com as direções e coordenações (docentes);
- Relacionamento com os acadêmicos (docentes);
- Relacionamento com os servidores técnico-administrativos do curso (docentes);

- Relacionamento entre os professores do curso (docentes).

Fragilidades

- Carga horária docente (docentes);
- Envolvimento dos docentes em orientação de iniciação científica no âmbito do curso (docentes);
- Envolvimento dos docentes em pesquisa (docentes);
- Disponibilidade do corpo docente para atendimento aos alunos (discentes);
- Envolvimento dos docentes em atividades extra-curriculares no âmbito do curso (discentes).

Propostas de ação

- Divulgar a todos os professores e acadêmicos, desde a primeira série, em salas de aula e editais do Colegiado de Curso, as linhas de pesquisa e respectivos docentes, bem como pesquisas em andamento e programas de iniciação científica;
- Incentivar docentes e acadêmicos a participarem do PIBIC;
- Divulgar os docentes disponíveis para orientação de TCC em salas de aula e editais do colegiado;
- Solicitar aos docentes que divulguem, em edital, horários para atendimento aos acadêmicos.

2.2.4.7 - Contexto externo

Potencialidades

- Contribuição do curso para o desenvolvimento local e regional;
- Envolvimento do curso com as preocupações e demandas da sociedade regional;
- Imagem do curso no âmbito nacional e regional;
- Perspectivas do mercado de trabalho;
- Possibilidade de campo de estágio na região.

Fragilidades

- Cerca de 22% dos docentes e 31% dos discentes desconhecem as parcerias com instituições governamentais e não governamentais.

Propostas de ação

- Divulgar em salas de aula, editais e demais meios de comunicação da UEPG as parcerias firmadas com entidades governamentais e não governamentais.

2.2.4.8 - Resultados do desempenho acadêmico

Potencialidades e fragilidades

- Embora todos os docentes e discentes participantes da avaliação tenham considerado como bom o resultado do desempenho acadêmico, pode-se observar que a somatória dos valores 5 e 4, 3 e 2, em todos os itens não preenchem o requisito de 50% do valor total para serem designados como potencialidades e fragilidades, respectivamente.
- Em que pese tal resultado, destacamos que apenas o índice de dependência dos alunos no curso difere entre docentes (potencialidade) e discentes (fragilidade).

Propostas de ação

- Discutir com docentes e acadêmicos sobre os motivos de tal divergência.

2.2.4.9 - Resultados das avaliações externas e internas

Potencialidades

- Resultados da avaliação do desempenho dos estudantes no ENADE (docentes e discentes);
- Processo de reconhecimento do curso (docentes);
- Resultados da avaliação interna do curso envolvendo docente e discente. (docentes).

Fragilidades

Resultados da avaliação externa do curso pelo SINAES (docentes e discentes)

Obs: 11% dos docentes e 54% dos acadêmicos desconhecem os resultados da avaliação interna do curso.

Propostas de ação

- Divulgar aos docentes e acadêmicos os resultados de avaliações externa e interna.

2.2.5 – Conclusões

Considerando que o **código 4 – Bom**, obteve o maior percentual dos respondentes (discentes e docentes) reflete a situação do curso de enfermagem apenas oito anos após a sua implantação. As demandas por mudanças e as falhas que ocorrem nos parecem próprias de um curso em implantação.

Em relação à sua primeira avaliação no contexto externo (ENADE) o curso recebeu conceito B e creditamos tal fato ao esforço dos docentes, muitas vezes com carga horária sobrecarregada, bem como ao interesse do acadêmico em relação a seus estudos. Vale notar que na comparação entre cursos de enfermagem nas diversas regiões do país, o Curso de Enfermagem da UEPG recebeu das melhores pontuações nos conteúdos de saúde pública, disciplinas básicas e disciplinas específicas, deixando a desejar o fator cultura, o que leva à necessidade de despertar os acadêmicos para leituras diversas e discussão de temas da atualidade.

Os itens **Ensino-aprendizagem e Perfil Acadêmico** foram apontados tanto por docentes quanto discentes como **Bom**, e destacamos o interesse dos docentes na busca de metodologias inovadoras e reflexivas para que se intensifique o processo ensino-aprendizagem.

O item **Organização e Gestão** tanto na visão dos docentes e discentes destacou insuficiência no acervo bibliográfico, qualidade de laboratórios, falta de equipamentos e espaço para atendimento docentes receberem alunos e também espaço para os alunos estudarem. Está em vias de inauguração o Laboratório de Informática para alunos de Enfermagem.

O Colegiado do Curso de Enfermagem, em momento de transição, entende que ainda há muito a ser feito em relação ao Curso de Enfermagem e que, com apoio institucional o quadro de avaliação futura certamente se mostrará diferente, com maior satisfação entre docentes e acadêmicos em relação à Organização e Gestão.

3- Apresentação e análise dos resultados das questões abertas

A análise das questões abertas foi realizada pelo Colegiado de Curso, considerando também os objetivos propostos no Projeto Pedagógico do curso, em vigor. Cada Colegiado pôde optar por uma forma de organização e discussão dos dados levantados, ainda que com assessoria da Comissão Própria de Avaliação. Tal procedimento metodológico baseou-se no respeito à identidade institucional e à autonomia de cada colegiado de curso. Na sequência está apresentado o relatório das questões abertas aprovado no Colegiado do Curso de Bacharelado em Enfermagem e encaminhado oficialmente para Comissão Própria de Avaliação - CPA.

3.1 - Relatos dos discentes categorizados

3.1.1 - Q1- Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos? Em partes. Justifique sua resposta.

Análise Categoria A – Acadêmicos (perfil, desempenho, comprometimento,....).

Em partes, devido a pouca dedicação de alunos. O envolvimento dos alunos também interfere, pois há muitos alunos que não se interessam e, assim, os objetivos também não são atingidos. Assim os objetivos estão sendo atingidos em partes na maioria das colocações que foram feitas. Em relação a formar de fato são realizadas, porém não acredito que saibamos ter idéias reflexivas e críticas.

Análise Categoria C – Competência Docente Ensino Superior.

Em partes, devido a pouca dedicação de professores. Pois assim como existem professores preparados para atingir esses objetivos, existem aqueles que não o são. Não somos estimulados a ter idéias reflexivas e críticas em nossa formação, não somos. Quando as aulas são ministradas por profissionais competentes, o que contribui para o conhecimento científico dos alunos. Alguns professores confundem mais quando vão explicar. Às vezes acho que merecemos professores melhores para fundamentos de enfermagem, assim como são os professores de farmacologia e fisiologia. Em relação ao desempenho de alguns professores, não podemos dizer que os objetivos estão sendo alcançados, devido à falta de interesse e empenho ao organizar as aulas e passar o conteúdo aos alunos. Assim, torna mais difícil a compreensão. Em minha opinião, os alunos do curso de enfermagem ainda são tidos como cobaias, pois a maioria dos professores ainda não sabe qual o melhor modo de passar o aprendizado, é necessário que seja definido por eles um estilo próprio de aula. Existem professores bons na grade de enfermagem, mas muitos não estão levando a sua responsabilidade como se deve, não apresentando aptidão para serem professores, sendo assim dificultando atingir os objetivos. Pode-se dizer que o curso ainda é novo, e está em andamento, algumas coisas ainda precisam ser melhoradas. Em minha opinião, há pouco até mesmo nenhum envolvimento de professores em trabalhos científicos (iniciação científica) somente em projetos de extensão.

Análise Categoria D - Estrutura Física e Organizacional.

Em partes tem algumas deficiências como falta de material e livros na biblioteca para nos auxiliar no aprendizado. Ainda, há uma falta de estrutura do curso de enfermagem, laboratório maior e apropriado para aulas práticas. O curso não tem verba o suficiente para os alunos poderem colocar em prática o ensinado, os recursos são muito restritos, e se trata de um curso que lida com pessoas com a vida dessas, como podemos ir para o estágio sem o devido preparo?! Outro fato é a falta de campo de estágio.

Análise Categoria F – Gestão do curso de Graduação.

Em partes, a parte boa é que o curso disponibiliza disciplinas aos discentes, muitas delas, ministradas por profissionais competentes, o que contribui para o conhecimento científico dos alunos. O quadro de professores melhorou, mas falta campo de estágio, qualificação dos nossos professores e a contratação de professores mais capacitados. Como é um curso novo, muitas coisas ainda terão que ser mudadas, para termos uma graduação de qualidade, mas a maioria dos objetivos está sendo cumprido.

Análise Categoria G – Relação Teoria-prática (disciplinas, estágios, aulas laboratórios, prática de campo).

Em partes, quanto à área de saúde pública não tem muito a reclamar, temos uma boa formação nesse aspecto. Quanto à área hospitalar, a prática principalmente, deixa muito a desejar à exceção do último ano em que fazemos internato durante meses em algum hospital.

Análise Categoria E – Formação Inicial X Atuação Profissional.

Em partes, pois em muitos estágios estamos fazendo papel do técnico de enfermagem e não do Enfermeiro mesmo.

3.1.2 – Q1 - Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos? Sim. Justifique sua resposta.

Análise Categoria A – Acadêmicos (perfil, desempenho, comprometimento,....).

Sim, pois acredito que estou tendo um bom conhecimento. Acadêmicos e instituição buscam cumprir seus papéis de maneira a construir uma sociedade melhor, pois as aulas voltadas para estes objetivos estão sendo bem elaboradas, estruturadas e discutidas. Entretanto, no aspecto de conhecimentos científicos fica a dever, não por falta de capacitação dos profissionais que ministram. Os alunos e professores se esforçam para que isso aconteça, mas depende do esforço e dedicação do acadêmico. As propostas apresentadas no início do curso, acredito que todas estão sendo cumpridas, pois estamos evoluindo no nosso conhecimento, mais críticos em relação ao cuidado com o paciente, respeitando sempre a ética profissional.

Análise da Categoria B – Desenvolvimento curricular (bacharelado).

Em relação à questão ética, humanística crítica e reflexiva o curso com o currículo atual está conseguindo atingir esses objetivos. Porém, acredito que o curso necessite de uma carga horária maior, para que os objetivos propostos sejam, discutidos com maior clareza: as

aptidões científicas, intelectuais e específicas da profissão pela vasta e complexa grade curricular universitária. A grade de disciplinas do curso abrange conhecimentos suficientes pra que estes objetivos sejam atingidos, as aulas e todos os métodos de aprendizagem.

Análise Categoria C – Competência Docente Ensino Superior.

Sim, pois as aulas voltadas para estes objetivos estão sendo bem elaboradas, estruturadas e discutidas. Acredito que a melhora deve ser constante, sempre reforçando os objetivos. Alguns de nossos professores têm a capacidade imensa de valorizá-los, outros por não possuírem essas características, parecem não achar importante. Os objetivos estão sendo atingidos principalmente pelos professores do curso que são excelentes, mesmo estando no primeiro ano vejo a dedicação de muitos para nos tornar capacitados pra área da saúde, passando para os alunos, o conhecimento científico humanizado, ensinando a atender as necessidades do público da melhor forma possível. Uma formação humanística, crítica, ética e reflexiva, com base nas interações aluno-professor e entre futuros profissionais da área.

Análise Categoria D - Estrutura Física e Organizacional.

Sim, o que contribuiria bastante seria a renovação dos bonecos que usamos no laboratório de aulas práticas, este investimento se faz realmente necessário.

Análise Categoria E – Formação Inicial X Atuação Profissional.

Sim, acredito que estamos nos tornando bons profissionais. No decorrer dos anos, os quais estou cursando, o curso de enfermagem está em constante fase de construção, visando formar um profissional capaz de interagir e realizar os propósito do curso. Estou aprendendo os verdadeiros objetivos de ser um enfermeiro, aprendendo a ser mais éticos e humanos, e com o decorrer do curso vamos atingir ainda mais os objetivos, pois o curso nos oferece informações sobre a vida do enfermeiro e nos prepara para o trabalho. Conseguimos visualizar a realidade do trabalho do enfermeiro, passando a desenvolver as habilidades como profissional. Estamos sendo orientados muito bem, sobre os nossos principais objetivos, sobre a ampla área de mercado que um enfermeiro pode trabalhar. O curso reflete bastante o conhecimento não só do profissional enfermeiro, mas do amplo campo que abrange. Acredito que estão formando enfermeiros muito mais capazes e responsáveis. O curso está me oferecendo o que eu realmente esperava.

Análise Categoria F – Gestão do curso de Graduação.

Sim, os objetivos estão sendo atingidos, embora o colegiado não nos ajude muito. Por ser um curso novo as metas a serem alcançadas estão em conformidade com o que está sendo proposto. Apesar de pouco tempo no curso, vejo que há uma preocupação por parte da universidade em fazer com que o acadêmico tenha uma boa formação, mais ainda há muito que melhorar no curso. Como eu estou no início do curso eu não posso fazer uma avaliação total do mesmo, mas até onde eu sei os objetivos estão sendo cumprido, pelo menos neste primeiro semestre concluído, o curso está dentro das minhas expectativas.

Análise Categoria G – Relação Teoria-prática (disciplinas, estágios, aulas laboratórios, prática de campo).

Sim, estou aprendendo não apenas a parte prática, também estou tendo um bom conhecimento teórico. As aulas e os métodos de aprendizagem estão atingindo os objetivos, apesar de algumas dificuldades. As aulas teóricas, correlacionadas com as práticas são boas, no primeiro ano de curso já temos a oportunidade de estagiar, de entrar em contato com a comunidade.

Análise da Categoria H – Outras (sem justificativas, não respondeu, resposta inadequada).

Estou no primeiro ano do curso então eu acho que os objetivos estão sendo atingidos, apesar de ainda ser pouco tempo de curso, não dando para ter muita noção do que realmente é o curso. Está sendo satisfatório, tudo esta dentro do programado.

3.1.3 –Q2 - Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua?

Análise Categoria A – Acadêmicos (perfil, desempenho, comprometimento,...).

Os alunos do primeiro ano deveriam desde o começo saber algumas noções básicas de enfermagem, mas também tem que ter a mentalidade de querer cada vez mais melhorar o ensino.

Análise da Categoria B – Desenvolvimento curricular (bacharelado).

Acredito que as matérias estão sendo aplicadas de uma boa maneira, está bem dividida, assim não sobrecarrega. Está em conformidade com o que é exigido pela grade do MEC, bem organizada a grade curricular do curso de bacharelado em enfermagem. Porém muitas matérias que são semestrais prejudicando o rendimento e aprendizado. As matérias deviam ser anuais, possibilitando um maior conhecimento dos alunos como é o caso de Parasitologia e Introdução á pesquisa científica. Poderia ter matérias especificas desde o inicio do primeiro ano e a organização dos estágios, que deveriam durar mais tempo em uma mesma instituição. Falta mais horas também para a área hospitalar como saúde do adulto e do idoso e da criança, com mais aulas práticas. Pelo curso ser novo precisa de algumas alterações curriculares que já estão sendo feitas, mas tem outras alterações já passadas a professores que precisam ser melhoradas. Não tanto satisfatória devido à falta de organização dos horários adaptando melhor para os estudantes do curso. Considero problema na organização curricular a disposição de algumas matérias, sendo que disciplinas consideravelmente pesadas para o aprendizado se encontram muitas vezes no mesmo dia ou em seqüência. Alguns ajustes ainda necessitam ser feitos como a verdadeira realização do curso em 5 anos, inseridas outras disciplinas como Centro Cirúrgico, pois é um campo de atuação da enfermagem e possui somente algumas aulas dentro da disciplina de Saúde do Adulto e do Idoso. Deveria ser implantada mais carga horária em certas disciplinas como Fundamentos de enfermagem, urgência e emergência, patologia, considero que essas matérias são essenciais em nossa vida profissional. Acredito que matérias como fisiologia e farmacologia, que aumentaram sua carga horária recentemente, são de extrema importância para a profissão. Os estágios nas mais diversas áreas

deveriam ser um pouco mais longos, áreas como centro cirúrgico, UTI, e pediatria, devem ser dadas ênfase maior, visto que na minha turma, vimos muito pouco, quase nada a respeito.

Análise Categoria C – Competência Docente Ensino Superior.

As disciplinas que exigem vários professores (saúde do adulto e idoso, saúde da mulher, etc.) devem ser mais bem organizadas entre esses. Não há cabimento em um professor ministrar uma aula sem ter idéia do oferecido pelo professor anterior. Assim, uma melhor qualificação dos docentes deveria ser exigida pelo menos o mestrado aos docentes, mas há muitos professores colaboradores tomando frente das disciplinas.

Análise Categoria D - Estrutura Física e Organizacional.

Há falta de patrocínios.

Análise Categoria E – Formação Inicial X Atuação Profissional.

Bom, a organização corresponde de maneira adequada aos objetivos gerais do curso e da profissão. Ensina não somente a prática do enfermeiro, mas a teoria para entendermos exatamente o que estamos fazendo, e aplicarmos esses conhecimentos na prática.

Análise Categoria F – Gestão do curso de Graduação.

Precisa de incentivos em extensão e pesquisa.

Análise Categoria G – Relação Teoria-prática (disciplinas, estágios, aulas laboratórios, prática de campo).

Acho que a grade curricular está bem distribuída, pois as matérias introdutórias dão uma base melhor para as matérias que pedem maior conhecimento adquirido, mas devia ter mais aulas práticas. Aos poucos estamos vendo que as matérias estão se interligando demonstrando-nos a importância de tê-las ao mesmo tempo.

3.1.4 – Q3 - Quais são os pontos fortes que você identifica no atual currículo do curso?

Análise Categoria A – Acadêmicos (perfil, desempenho, comprometimento,....).

Identifico-me muito com o curso. A interdisciplinaridade é perceptível, os conteúdos estão co-relacionados, proporcionando maior entendimento e aprendizado, tudo o que temos que fazer é nos interessar e ir atrás.

Análise da Categoria B – Desenvolvimento curricular (bacharelado).

As matérias quem compõem o curso são bem importantes. O curso ser integral e muitas disciplinas estão aumentando suas cargas horárias e ser voltado pra saúde pública. A ênfase dada às maneiras criativas de desempenhar procedimentos. Os professores procurando aumentar seus currículos para uma maior atualização e maior qualidade no ensino. A mente aberta dos professores e alunos para a ocorrência de mudanças, luta por condições melhores de ensino como, por exemplo,

o melhor uso dos laboratórios de enfermagem, melhor qualidade dos materiais. Matérias e horários de aulas bem elaborados conforme o período do curso, alguns professores bem capacitados em dar aulas (incluindo o fato de terem mestrado e doutorado). A disponibilidade de alguns professores efetivos a dar atenção extra classe para os alunos. A boa estrutura oferecida para uma excelente atuação na profissão. A carga horária de estágios tem muitas praticas e o conhecimento científico e técnico bem aprofundado.

Análise Categoria C – Competência Docente Ensino Superior.

Com certeza temos qualidade dos profissionais que nos ensinam. Professores procurando aumentarem seus currículos para uma maior atualização e maior qualidade no ensino, luta por condições melhores de ensino como, por exemplo, o melhor uso dos laboratórios de enfermagem, melhor qualidade dos materiais. A grande maioria dos nossos professores possui uma formação excelente, são muito capacitados e estão de parabéns. Os professores e colaboradores não aceitam pouco menos do que a perfeição dos trabalhos, nos dá subsídio de material para estudo e nos orienta a qualquer momento que precisamos.

Análise Categoria D - Estrutura Física e Organizacional.

Luta por condições melhores de ensino como, por exemplo, o melhor uso dos laboratórios de enfermagem, melhor qualidade dos materiais. Matérias e horários de aulas bem elaborados . As aulas que ensinam como trabalhar com a comunidade, e um maior conhecimento do sistema público de saúde.

Análise Categoria E – Formação Inicial X Atuação Profissional.

Por ser um curso novo e já ter uma formação profissional que compete com muitas já estruturadas. E a principal formação do profissional para a área de saúde pública o que falta no mercado profissionais com essa formação. O último ano do curso é um ponto forte, já que nós, futuros profissionais podemos aplicar tudo que aprendemos no período de um ano o suficiente para perceber se estamos ou não preparados para ser enfermeiros. O nosso currículo oferece todo um suporte de conhecimentos essenciais para nossa profissão, abordando a origem da atenção à saúde, suas atuações, sua historia no Brasil e no mundo, a prática nos hospitais e nas unidades de saúde e principalmente o conhecimento em diversas áreas.

Análise Categoria F – Gestão do curso de Graduação.

A Média 7 para aprovação - exigência de docentes para integração em projetos de extensão. Professores bem capacitados em dar aulas. Disponibilidade de alguns professores efetivos a dar atenção extra classe para os alunos. Distribuição da carga horária das disciplinas e de estágios.

Análise Categoria G – Relação Teoria-prática (disciplinas, estágios, aulas laboratórios, prática de campo).

Acredito que os pontos fortes do nosso currículo são as disciplinas que relacionam saúde-doença, bem como teoria e prática, garantindo ao acadêmico maior fixação do conteúdo e experiências práticas sobre o ser humano (paciente), seja na área hospitalar, seja em saúde pública.

Os estágios em UBS e hospitais são de fundamental importância para nossa vivência, convivência, aprendizado e incentivo, principalmente a parte de instrumentalização onde esta sempre lidando com a parte da saúde pública. Boa parte do conteúdo teórico conseguimos colocar em prática e os estágios, que se iniciam desde a 1ª série. A parte prática é bem aliada à teórica e a interação com as unidades de saúde que nos ajudam a conhecer e entender a situação desta na atualidade. O desenvolvimento do curso junto à comunidade, fazendo com que o aluno não aprenda apenas técnicas para o hospital

3.1.5 – Q4 - Quais são os pontos frágeis que você identifica no atual currículo do curso?

Análise Categoria A – Acadêmicos (perfil, desempenho, comprometimento,....).

Não existe um ponto muito frágil no atual currículo, mas, acho que a matéria Fundamentos de Enfermagem, deveria ser implementada desde o início do ano letivo, falta de interesse por parte dos acadêmicos em lutar por objetivos em comum.

Análise da Categoria B – Desenvolvimento curricular (bacharelado).

Algumas disciplinas a carga horária é insuficiente como, por exemplo, Imunologia, Microbiologia e Citologia, Fisiologia, Parasitologia, Imunologia e Fundamentos de Enfermagem que devia ser o principal do curso, não está bom. Algumas matérias deveriam ser mais bem aplicadas. Por ser um curso integral ficam muito dispersas as horas aulas, deveria ter um melhor aproveitamento do tempo e mais aulas. Bioquímica Farmacologia Administração da Assistência de Enfermagem Metodologia da Assistência de Enfermagem. A falta de "contato" com a profissão, com enfermeiros (as) logo no primeiro ano do curso, primeiro semestre. Em algumas matérias vemos pouca especificidade de assuntos que pra algumas áreas mais específicas seriam interessantes o nosso conhecimento. Muitas matérias semestrais - divisão de muitas aulas teóricas por turmas; - revisão da disciplina de anatomia. Algumas disciplinas são unicamente teóricas e maçantes, se tornando anti-didáticas.

Análise Categoria C – Competência Docente Ensino Superior.

O maior ponto frágil é a falta de conhecimento de alguns professores, a contratação de professores sem mestrado, a falta de acesso aos laboratórios, falta de informação por parte dos professores e funcionários em relação a estágio, congressos e falta de incentivo no início do curso para a iniciação científica. Certos docentes não estão abertos a opiniões e em várias oportunidades alunos tem que estar dispostos a suportarem altos e baixos dos mesmos, sendo por decisões tomadas em cima da hora e falta de organização. Os professores não estão tão bem preparados nos campos que se propõem a dar aula. A falta de orientação em algumas matérias por parte dos professores. Certos docentes não estão abertos a opiniões e em várias oportunidades alunos tem que estar dispostos a suportarem altos e baixos dos mesmos, sendo por decisões tomadas em cima da hora e falta de organização.

Análise Categoria D - Estrutura Física e Organizacional.

A falta de acesso aos laboratórios. Laboratório de praticas está com pouco ou nenhum material além dos bonecos que estão imprestáveis.

Aconteceu com a minha turma no primeiro e segundo ano, na disciplina de Fundamentos de Enfermagem I e II, situações do tipo "Imaginem que aqui tem um suporte para o soro, que tem o equipo do soro, etc." "Vamos fazer de conta que a sonda nasal que estamos passando não está saindo pela boca do boneco!". Não sei se por falta de conhecimento dos professores sobre os materiais no primeiro caso, e no segundo porque o boneco já estava bastante "debilitado" para sua função. * me cansei de ouvir os professores dizendo não ter material para as aulas ou provas práticas, e certo dia, precisei usar para um estagio um material que estava guardado no nosso laboratório, e encontrei muito material sobrando. E nós só imaginando. A falta de livros na biblioteca. Falta de recursos (materiais e humanos) para as aulas.

Análise Categoria F – Gestão do curso de Graduação.

Falta de incentivo no inicio do curso para a iniciação científica. Colegiado na maioria das vezes se encontra fechado ou abandonado, sem ninguém; maior interação do colegiado com o que acontece no curso; a coordenação do curso deveria ser efetuada por um (a) enfermeiro (a), para um melhor direcionamento nas questões diretamente envolvidas com a profissão de enfermagem. Ausência de disponibilidade extracurricular de docentes. Falta de palestras para aprimorar o conhecimento. Porém agora com a troca da diretoria do colegiado isto está mudando e os acadêmicos passaram a ter mais acesso. E também o nosso colegiado ainda é muito deficiente, e o acadêmico tem pouca ajuda em certas questões que o colegiado deveria fornecer. Desunião da classe de professores, falta de trabalho em equipe causando divisão entre eles.

Análise Categoria G – Relação Teoria-prática (disciplinas, estágios, aulas laboratórios, prática de campo).

Os estágios acontecem em varias instituição de maneira que o acadêmico passa tão rápido em cada campo que acaba aprendendo quase nada já que se obrigam a ir para outro lugar quando começa a se adaptar. E ainda, em relação à grade, a carga horária de algumas disciplinas é pequena em relação às outras instituições públicas, e ainda faltam inclusive muitas disciplinas especificas na formação do enfermeiro. A forma como os estágios são divididos. Eu considero que precisamos de um período maior de estágios em um mesmo campo, pois quando conseguimos pegar a realidade do campo e poder aprender e praticar juntamente ganhar a confiança dos professores para realizar certas técnicas já acabou o estagio. A matéria de Fundamentos de enfermagem que é a matéria base do curso tem poucos professores para suprir a demanda nos estágios e além do mais o laboratório de práticas está com pouco ou nenhum material além dos bonecos que estão imprestáveis. Boa parte da matéria, como por exemplo, na disciplina de saúde do Adulto e do idoso na divisão de centro cirúrgico, tivemos pouco conteúdo, ficou tudo vago, pois não vimos como é na realidade um centro cirúrgico, nem mesmo pusemos em prática.

3.1.6 – Q5 - Que melhorias você sugere para superar tais fragilidades?

Análise Categoria A – Acadêmicos (perfil, desempenho, comprometimento,....).

Motivação e incentivo pelos professores para que os alunos estudem e leiam mais. Discussões em sala de aula sobre os assuntos a serem

discorridos, interação alunos e professores. Aumentar o interesse dos alunos pelos assuntos referentes ao curso. A estruturação do Centro Acadêmico, de forma que fique forte e soluto, e não somente exista no papel, mas sim em forma de atuação. União alunos e professores para lutar por um objetivo comum. Tenho certeza que a maioria dos acadêmicos concordará em ajudar como puder para melhorar o curso; eu penso também em envolver mais o centro acadêmico na questão de investimentos, pelo menos para ouvir as opiniões de quem usufrui dos recursos adquiridos.

Análise da Categoria B – Desenvolvimento curricular (bacharelado).

A principal melhoria que se faz necessária no momento é a mudança de semestral para anual das disciplinas de Farmacologia e Saúde do Adulto e do Idoso. Estas são disciplinas base para a formação de um profissional de enfermagem de ensino superior. Adequação do curso com matérias específicas desde o início. Organização da grade curricular, rever questões de matérias semestrais para anuais.

Análise Categoria C – Competência Docente Ensino Superior.

Contratação de mais professores qualificados. Retirada de professores colaboradores e que não tenham formação adequada e qualificada para tal atuação. Exigir padrão mínimo como mestrado, doutorado e especializações. No caso da matéria de fundamentos eu acho que os professores deveriam entrar em um consenso porque na hora da aula cada um fala uma coisa. Qualificação dos profissionais. Uma melhor atenção dos mesmos para a disciplina aplicada.

Análise Categoria D - Estrutura Física e Organizacional.

Ter materiais para as aulas práticas como manequins novos, cadáveres mais recentes para a dissecação, porque estes que estão na universidade não nos propiciam conhecimento sobre a anatomia verdadeira do corpo humano. E também uma maior disponibilização de livros na biblioteca utilizados pela enfermagem, há livros essenciais que constituem nosso processo de aprendizado e que não tem na biblioteca ou têm poucos. Há uma lista que professores fizeram e o Centro acadêmico já solicitou há algum tempo e que até agora não foram comprados. Reforma e ampliação do laboratório de enfermagem, e aquisição de novos produtos para as aulas práticas; saídas de campo. Equipamentos e materiais necessários para a realização de praticas que são necessárias para o nosso aprendizado, e matérias mais novos e atuais para estudos. Compra de novos livros voltados para a área de enfermagem. Organização e melhoramento no laboratório de enfermagem, com novos materiais. Mais verbas para comprar materiais

Análise Categoria F – Gestão do curso de Graduação.

Maior divulgação de concursos nesta área, melhor seleção dos professores. Professores mais capacitados! Organização e presença no curso dos coordenadores do curso.

3.2 - Relatos dos docentes categorizados

3.2.1 - Q1 - Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos? Sim, Não, Em partes. Justifique sua resposta.

Análise da Categoria B – Desenvolvimento curricular (bacharelado).

Em partes, ficam algumas deficiências na formação na área hospitalar. Estamos tentando adequar nossas necessidades e principalmente dos alunos, reformulando o nosso projeto pedagógico.

Análise Categoria D – Estrutura Física e Organizacional.

Os objetivos estão sendo atingidos tendo em vista que nas contratações dos enfermeiros, nas mais diferentes áreas de atuação, os resultados tem sido muito bons.

Análise Categoria E – Formação Inicial X Atuação Profissional.

Sim, pois observa-se a cada dia a construção do conhecimento não só aos acadêmicos, como a todos os envolvidos no processo de formação humanista e adequada a profissão da enfermagem. Os objetivos estão sendo atingidos, pois pelo menos em relação as primeiras turmas de formados, observa-se um grande número de alunos que atuam na cidade em hospitais e postos de saúde e tem seu desempenho reconhecido. Observamos que o egresso tem se colocado tanto em serviços de atenção básica à saúde quanto em secundários, terciários e ensino médio e superior.

Análise Categoria F – Gestão do curso de Graduação.

Com a ajuda dos docentes do departamento, o colegiado de curso e discentes, que apresentam sugestões para a melhoria do curso. Os abjetivos estão sendo atendidos em parte, pois há déficit de informações voltadas a algumas áreas de atuação do enfermeiro, como, área hospitalar e acadêmica. O Curso é voltado, quase que 60%, aproximadamente para a saúde pública.

Análise Categoria G – Relação Teoria-prática (disciplinas, estágios, aulas laboratórios, prática de campo).

Os acadêmicos estão tendo oportunidades durante o curso de aproximar a teoria com a prática, sendo assim, adquirem conhecimentos e habilidades para o futuro exercício de sua profissão.

3.2.2 - Q2 - Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua?

Análise da Categoria B – Desenvolvimento curricular (bacharelado).

Atende os propósitos do curso em partes. A organização curricular encontra-se incompleta no que tange a presença de informações que possam abranger as outras áreas de atuação do enfermeiro, como área hospitalar e acadêmica. Estão ausentes nessa estrutura cargas horarias maiores em disciplinas especificas ligadas às áreas citadas. No início o currículo previa algumas disciplinas específica de enfermagem semestrais, percebeu-se a dificuldade que se tinha em relação a campo de aulas práticas, assim o mesmo foi alterado e

estamos no 2º. ano de sua alteração e já percebe-se uma melhoria diante das aulas teóricas e práticas. Pensando que o currículo é algo dinâmico se tem um bom currículo. Após a terceira modificação do currículo podemos observar uma melhor articulação/adequação das disciplinas, possibilitando a criação de disciplinas ofertadas em aumento gradativo de dificuldade, a exemplo de Fisiologia I e Fisiologia II, aumento de carga horária de disciplinas complexas, com grande número de reprovações. Com carga horária menor em relação a outros cursos, entretanto, se aumentar carga horária não é possível o andamento do curso, uma vez que os professores estão com carga horária acima do permitido.

Análise Categoria D - Estrutura Física e Organizacional.

Os professores estão com carga horária acima do permitido. Para atualizar a carga horária necessita de mais professores para o curso como a realidade encontrada nas outras Universidades Estaduais do Paraná.

Análise Categoria F – Gestão do curso de Graduação.

Adequada. Neste sentido posso comentar com mais propriedade sobre o eixo das áreas básicas do curso, pois ministrando a disciplina de Fisiologia Humana pude perceber a preocupação do Colegiado de curso em atender as solicitações dos professores e alunos para que o curso pudesse ser mais efetivo, exemplificando pelo aumento da carga horária da disciplina e a reorganização das disciplinas em relação a pré-requisitos. A organização curricular do curso já sofreu diversas modificações e é um desafio conseguir associar os aspectos inerentes ao curso com a disponibilidade de horário dos diversos docentes tanto da área básica como da específica. Porém as últimas modificações realizadas na organização curricular não puderam todas ainda serem contempladas para serem analisadas. Pelo visto deverá incidir em melhorias na formação.

Análise Categoria G – Relação Teoria-prática (disciplinas, estágios, aulas laboratórios, prática de campo).

Percebeu-se a dificuldade que se tinha em relação a campo de aulas práticas, as quais foram sanadas com a alteração do currículo, já percebe-se uma melhoria diante das aulas teóricas e práticas.

3.2.3 - Q3 - Quais são as forças e potencialidades que você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?

Análise da Categoria B – Desenvolvimento curricular (bacharelado)

Bem organizado, com disciplinas em sequência propiciando o bom aprendizado dos alunos do curso que tem uma forte formação em saúde pública. As disciplinas estão se adequando na forma integrada, o que é fundamental para a formação dos acadêmicos. Com a última reformulação realizada em 2008, culminando no currículo 3, em vigor, as alterações realizadas em termos de aumento de carga horária em algumas disciplinas, e estágio curricular obrigatório, representam avanço na melhoria do curso. O curso está favorecendo um conhecimento diferenciado aos alunos, que muitas vezes não aproveitam essa oferta, pois diferentemente da maioria dos cursos de enfermagem, trabalhamos de maneira interdisciplinar, haja vista a formação dos docentes que compõem o DENSP. Destaco o contato

dos alunos desde a primeira série com as áreas de atuação do profissional, ou seja, a vivência prática.

Análise Categoria C – Competência Docente Ensino Superior.

A visão que o aluno tem de organização e administração de unidades de saúde, de capacitação de funcionários, de trabalho em equipe deve-se em grande parte ao fato de professores ex-gestores fazerem parte do quadro de docentes. Vejo que teremos, com o amadurecimento dos docentes, com o fortalecimento do curso, a possibilidade de fazermos a diferença, ao menos em nível estadual.

Análise Categoria E – Formação Inicial X Atuação Profissional.

Avalio que o projeto pedagógico, o qual envolve conteúdos importantes na área de saúde pública o que prepara muito bem o acadêmico para esta realidade. Identifico como forças e potencialidades no atual currículo a interdisciplinaridade permeando a formação. Também considero importante as inclusões que foram realizadas e as melhores divisões de disciplinas ora ampliando a carga horária do que era necessário, ora enxugando o desnecessário. Destaco também as oportunidades de participação dos acadêmicos em trabalhos de extensão.

Análise Categoria G – Relação Teoria-prática (disciplinas, estágios, aulas laboratórios, prática de campo).

Procura estabelecer uma relação entre teoria e prática. Levando o acadêmico a refletir a realidade e a partir desta procurar se aprofundar no assunto e propor soluções. Destaco também as oportunidades de participação dos acadêmicos em trabalhos de extensão.

Análise da Categoria H – Outras (sem justificativas, não respondeu, resposta inadequada)

Esta de acordo com a realidade atual.

3.2.4 - Q4 - Que fragilidades você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?

Análise da Categoria B – Desenvolvimento curricular (bacharelado).

O curso de 4 anos, e a nova diretriz é de 5 anos. Adequação da Ementa de Saúde Materno Infantil. Em relação as áreas básica percebo que falta uma maior integração entre as disciplinas. Deveria haver melhor formação na área hospitalar, talvez aumentando a carga horária total do curso. O aluno encontra poucas disciplinas voltadas para esta realidade e com carga horaria condizente com o necessário. O campo de estagio hospitalar também é comprometido, pois os hospitais da cidade fazem restrição em receber os acadêmicos, portanto seria imprescindível ter um campo hospitalar da universidade. A área acadêmica é abordada apenas com a realização do trabalho de conclusão de curso, porém faltam disciplinas que preparem o aluno para este compromisso. Há necessidade também de trazer a tona discussões emergentes na área da saúde em relação a conteúdos polêmicos, possibilitando melhor enfrentamento pelo profissional enfermeiro do contexto atual.

Análise Categoria D - Estrutura Física e Organizacional.

O campo de estagio hospitalar também é comprometido, pois os hospitais da cidade fazem restrição em receber os acadêmicos, portanto seria imprescindível ter um campo hospitalar da universidade. Não diria ser uma fragilidade do currículo, mas sim do sistema de ensino da UEPG. As disciplinas são ofertadas ano a ano, sendo que muitas trazem implícito que as disciplinas do ano anterior são pré-requisito para as mesmas, porém o que se observa é que no sistema atual, se o aluno reprovar no pré-requisito normalmente será matriculado no próximo ano, em todas as disciplinas, desde que não tenha ficado retido. Exemplos: Fisiologia I no primeiro ano e Fisiologia II no segundo ano; Fundamentos de Enfermagem I e Fundamento de Enfermagem II, cuja aprovação é importantíssima para as disciplinas específicas. Outra fragilidade é o fato das disciplinas específicas não serem divididas em disciplina teórica e disciplina prática, pois observamos que os alunos se aproveitam do fato da disciplina ser teórico-prática para usufruir dos 25% de faltas justamente na prática, o que nos parece inconcebível. Já trabalhamos em novo regulamento para tentar sanar tal problema.

Análise Categoria E – Formação Inicial X Atuação Profissional.

Carga horária de formação é deficiente. Ainda encontra-se fragmentações do conhecimento. Há necessidade de maior integração dos docentes de ambas as áreas de formação do currículo para não repetição do conteúdo.

Análise Categoria F – Gestão do curso de Graduação.

Há necessidade também de trazer a tona discussões emergentes na área da saúde em relação a conteúdos polêmicos, possibilitando melhor enfrentamento pelo profissional enfermeiro do contexto atual. Excesso de carga horária/docente, falta de maior número de professores, que por consequência, acarreta inclusive na orientação de monografias, tendo que poucos professores orientar um grupo enorme de alunos, muitas mudanças que possam passar despercebidas pelos docentes, é preciso mais diálogo, encontros, etc, pra acabar com as fragilidades.

3.2.5 - Q5 - Que melhorias podem ser indicadas/sugeridas para superar tais fragilidades?

Análise da Categoria B – Desenvolvimento curricular (bacharelado)

A inclusão do processo de saúde mental. Adotar sistema de pré-requisito, o que inclusive evitaria o problema do aluno que reprova em determinada disciplina, é matriculado no ano seguinte e não tem "janela" de horário para cumprir as disciplinas que são ofertadas, muitas vezes com horários concomitantes; criar disciplinas práticas; terminar e aprovar novo regulamento. Sugiro também a extinção do PLANO PAE, pois se o aluno não aprendeu suficientemente enquanto assistia a todas as aulas, como aprenderá apenas cumprindo determinadas atividades, com encontros periódicos com o professor? Aumento da carga horária do curso com disciplinas e estágios que reforcem a fragilidade do curso na área hospitalar (sentida pelos acadêmicos e docentes). As melhorias seriam, permitir que o Curso de Bacharelado em Enfermagem tivesse um projeto pedagógico que

fosse 50% voltado para a área hospitalar e 50% voltado para a Saúde Pública; Ampliar as cargas horárias de conteúdos específicos na formação hospitalar do enfermeiro.

Análise Categoria C – Competência Docente Ensino Superior.

Necessidade de maior número de vagas em concursos para professores efetivos nas áreas específicas do curso. Isso facilitaria o planejamento adequado da distribuição de carga horária em disciplinas e outras atividades, inclusive administrativas.

Análise Categoria D - Estrutura Física e Organizacional.

Inserir conteúdos disciplinares que capacitem melhor o aluno na área acadêmica e elaboração do trabalho de conclusão de curso; reduzir o número de docentes colaboradores, pois estes tem menor comprometimento com as necessidades do curso; maior capacitação dos docentes que poderiam ser liberados para aperfeiçoamento em Pós-Graduação a nível de Mestrado e Doutorado. Maior número de reuniões com docentes de todo o curso de formação. Parcerias com a prefeitura municipal para liberação de estágio na rede, situação que temos dificuldade uma vez que a instituição particular tem prioridade nos serviços (ex. Hospital da Criança).

Análise Categoria F – Gestão do curso de Graduação.

A identificação das fragilidades específicas e sugestões de melhorias penso ser mais pertinentes aos docentes das áreas profissionalizantes. Em relação a melhor integração das áreas básicas penso que seminários sobre temas específicos como Câncer, Diabetes e outros, onde todas as áreas participariam, poderiam gerar bons resultados para formação dos alunos. Reuniões mais continuadas entre responsáveis pelo projeto pedagógico. Maior número de docentes efetivos e com dedicação exclusiva;

III – Considerações Finais

O processo de autoavaliação institucional dos cursos de graduação na UEPG revelou-se desafiador e fascinante desde o início, dada a concepção avaliativa que escolhemos para desenvolvê-lo. Buscou-se não reduzir a avaliação a simples coleta, organização e análise de informações desarticuladas e desvinculadas de suas reais determinações no contexto institucional.

Nossa disposição não foi medir ou classificar os pontos fortes e fracos diagnosticados nos cursos de graduação, pelo contrário, nos propusemos, enquanto Comissão Própria de Avaliação, a fazer uma avaliação respeitando a identidade e singularidade de cada curso, tomando como balizamento uma concepção de avaliação processual, formativa e geradora de reflexões sobre a organização acadêmico/pedagógica deles.

Desencadear institucionalmente a avaliação interna dos cursos de graduação nos remeteu aos projetos pedagógicos, aos seus objetivos, ao perfil do profissional que se deseja formar, aos currículos propostos para subsidiar a elaboração dos instrumentos de coleta de dados e da criação de um sistema informatizado para realizá-la.

A sensibilização e mobilização dos gestores universitários, coordenadores e membros dos colegiados de curso, docentes e acadêmicos, nos permitiu ir galgando etapas, construir uma relação de parcerias e de gestão colegiada, vencendo as resistências, ora silenciosas ou aparentemente negadas. Foi necessário um verdadeiro exercício para compreensão da diversidade de cada um dos cursos de graduação a fim de fortalecer, e não esmorecer, o processo de autoavaliação desencadeado.

Uniformizar, desconsiderando os contextos de cada curso e dos sujeitos a eles afetos - gestores, docentes e acadêmicos - poderia gerar uma fragilidade nos grupos envolvidos, os quais poderiam se perceber incapazes de discutir, de pensar junto, ou até tornar inócuos os resultados alcançados. Trabalho dessa natureza nos mostrou a importância de se ir negociando as etapas, respeitando a história, os ritmos e tempos de cada colegiado de curso, fazendo concessões em aspectos não nucleares, num verdadeiro esforço coletivo de construir uma avaliação participativa, negociada e relevante para os que dela participaram.

Nesse sentido, o processo de avaliação dos cursos foi rico de significados, dada a pluralidade de perspectivas e concepções dos sujeitos participantes, que lhe conferiram mais validade e riqueza.

Destaca-se, ainda, a necessidade de comprometimento com a avaliação e responsabilidade pelas ações de melhoramento que ela sugere, porque ela não se encerra na conclusão deste relatório. Na verdade, constata-se aqui o início do processo avaliativo. Comunicar e discutir os resultados, produzir mudanças e inovações nos currículos, nas metodologias de ensino, no processo ensino-aprendizagem, nos conceitos e práticas de formação profissional, na organização e gestão acadêmica é o que confere legitimidade e credibilidade à avaliação institucional, na perspectiva que nos propusemos.